RESPOSTA DE SENSORES, CONDICIONAMENTO DE SINAIS E MEDIDAS ELÉTRICAS

<u>Ruído e interferência:</u> podem ocorrer em quase todas as aplicações de engenharia onde existe transmissão de informações






Redução de ruído em experimentos:

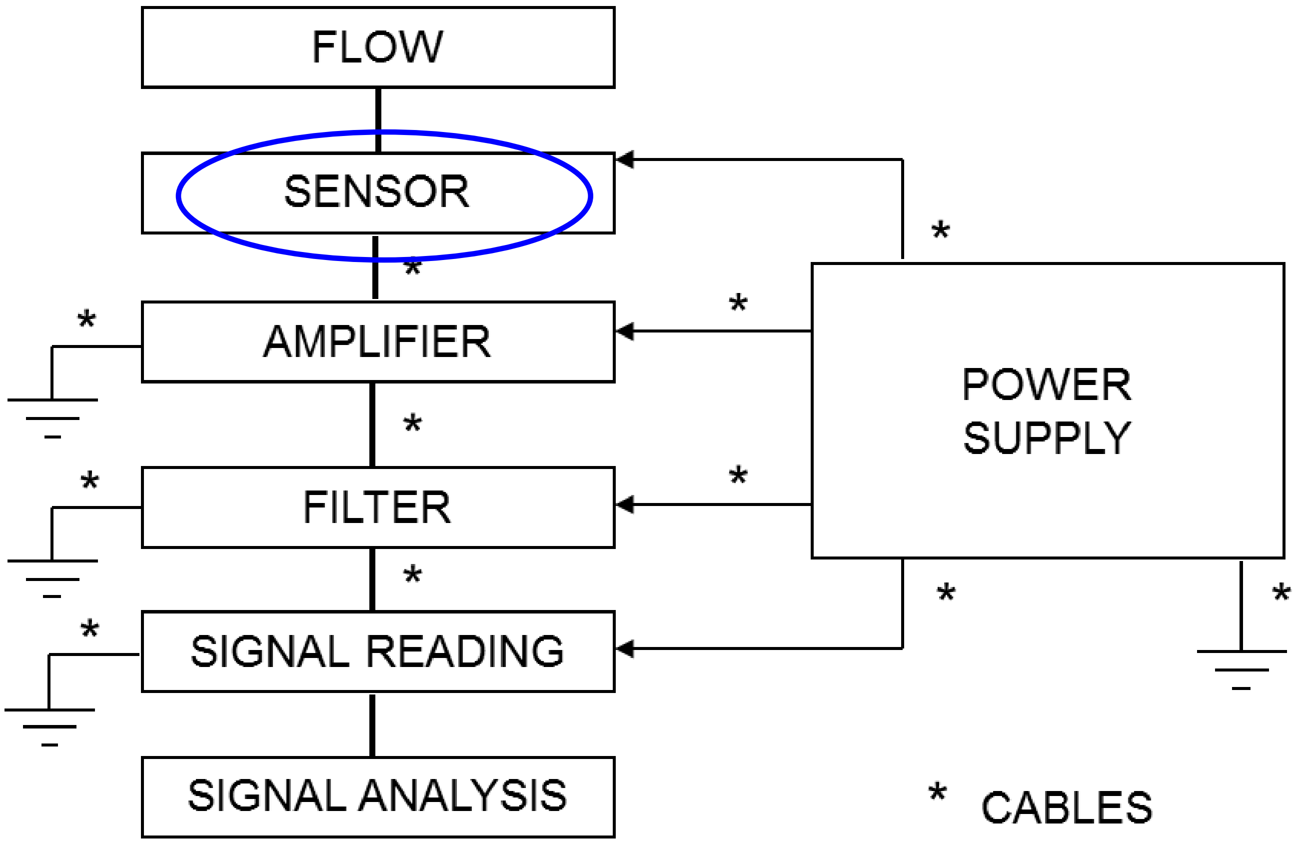
- Reduz o tempo total das campanhas de testes (tempo para ajustar os parâmetros e aquisição de dados);

- Reduz o esforço no processamento dos dados;

- Permite investigar fenômenos que envolvem flutuações de baixíssima amplitude. Ex. Transição do escoamento laminar para turbulento, aeroacústica;

- É importante gastar algum tempo antes dos experimentos procurando por fontes de ruído no aparato e escolher sensores que possuam resposta adequada (**estática e dinâmica**) a grandeza que se deseja medir.

Diagrama do processo de medição



- Para a medição de sinais dinâmicos, é necessário avaliar como o sensor é capaz de responder a variações da grandeza medida;
- Mesmo no caso de medidas estáticas, o tempo de estabilização das leituras dos sensores é importante para as medições.
- A modelagem matemática é usada para se prever o comportamento dinâmico dos sistemas de medição

SISTEMAS DE ORDEM 0

- Modelo mais básico. Representado pela equação diferencial de ordem 0, do tipo:

$$y = K \cdot f(t)$$

onde K é a sensibilidade e f(t) é o sinal de entrada.

- Sistemas de ordem zero são usados para modelar a resposta de sensores a entradas estáticas (calibração estática).

SISTEMAS DE ORDEM 1

- Sensores com capacidade acumulativa ou dissipativa não são capazes de responder imediatamente a variações na entrada. Este tipo de sistema pode ser modelado usando uma equação diferencial de primeira ordem, da forma:

$$\tau\dot{y} + y = K \cdot f(t)$$

onde τ é a constante de tempo do sistema e $\dot{y}$ é a derivada de y em relação ao tempo (dy/dt).

- Normalmente, para se analisar a resposta de um sistema a uma variação na entrada aplica-se uma função do tipo degrau ou uma função periódica.

- Aplicando-se uma perturbação do tipo degrau, do tipo f(t)= A, para t>0 e dando uma condição inicial ao sistema $y(t=0)=y_0$, temos que:

$$\tau\dot{y} + y = KA \Rightarrow \dot{y} + \frac{y}{\tau} = \frac{KA}{\tau}$$

Equação linear de 1ª ordem. Permite solução por fatores integrantes

SISTEMAS DE ORDEM 1

$$\tau\dot{y} + y = KA \Rightarrow \dot{y} + \frac{y}{\tau} = \frac{KA}{\tau}$$

Equação linear de 1ª ordem. Permite solução por fatores integrantes.

Para permitir a integração da equação, o fator *μ(t)* deve satisfazer a condição:

$$\mu(t)\frac{dy}{dt} + \mu(t)h(t)y = \frac{d}{dt}\left[\mu(t)y\right]$$

- Na eq. acima h(t)= *1/τ*
- Resolvendo a equação tem-se $\mu(t)=e^{t/\tau}$.
- Substituindo na eq. do sistema:
-

$$e^{t/\tau}y = \int \frac{KAe^{t/\tau}}{\tau}dt + C \Rightarrow y = KA + Ce^{-t/\tau}$$

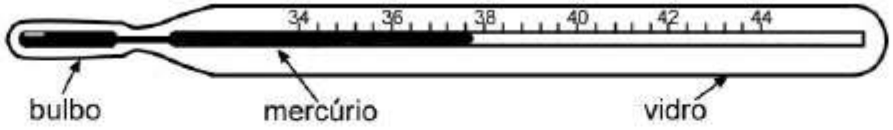
Aplicando-se a condição inicial $y(t=0)=y_0$: $C = y_0 - KA$

- Logo:

$$\boxed{y = KA + (y_0 - KA)e^{-t/\tau}}$$

SISTEMAS DE ORDEM 1

- **Ex.: Termômetro de bulbo**



SISTEMAS DE ORDEM 1

- **Ex.: Termômetro de bulbo**

$$\frac{dE}{dt} = \dot{Q}$$

- Armazenamento de energia com a variação de temperatura do bulbo:

$$\frac{dE}{dt} = mc_v \frac{dT}{dt}$$

- Troca de energia com o ambiente:

$$\dot{Q} = hA_B \Delta T = hA_B \left(T_\infty - T\right)$$

- De acordo com a 1ª lei da termodinâmica temos:

$$mc_v \frac{dT}{dt} = hA_B \left(T_\infty - T\right)$$

- Reorganizando temos:

$$\frac{mc_v}{hA_B} \frac{dT}{dt} + T = T_\infty$$

SISTEMAS DE ORDEM 1

- **Ex.: Termômetro de bulbo**
- Definindo o coeficiente de expansão volumétrica como: $\alpha = \left(dV/V\right)/dT$
- Para o caso do termômetro (cilindro), onde L é a leitura do sensor
- $$dV = A_S dL$$
- Substituindo: $A_S dL/V = dT\alpha;\ dL = \alpha V/A_S dT$
- Integrando-se e assumindo L=0 para T=0, tem-se:

$$L = \frac{m\alpha}{\rho A_S} T, \quad \text{onde} \quad V = \frac{m}{\rho}$$

- Substituindo na eq. do termômetro: $\frac{mc_v \rho A_S}{hA_B m\alpha}\frac{dL}{dt} + \frac{\rho A_S}{m\alpha} L = T_\infty$

SISTEMAS DE ORDEM 1

- **Ex.: Termômetro de bulbo**
- Agrupando os coeficientes, podemos reescrever a eq. como:

$$\frac{mc_v}{hA_B}\frac{dL}{dt}+L=\frac{m\alpha}{\rho A_S}T_\infty; \quad ou$$

$$\tau\frac{dL}{dt}+L=KT_\infty$$

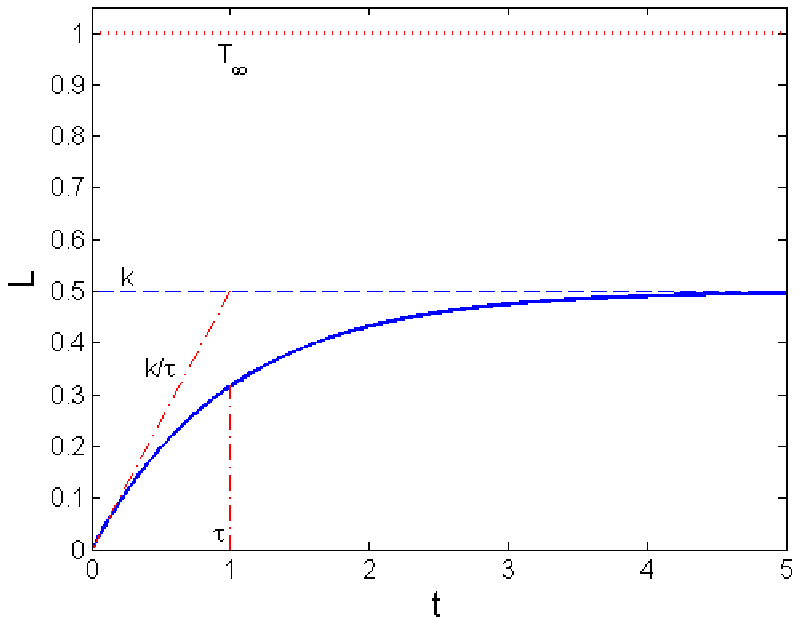
Similar ao modelo geral de 1ª ordem

- Onde: $\tau=\frac{mc_v}{hA_B}\frac{dT}{dt};\qquad K=\frac{m\alpha}{\rho A_S}$

- Admite a mesma solução geral: $y=K\cdot A+\left(y_0-KA\right)e^{-t/\tau}$
- No caso do termômetro fica: $L=K\cdot T_\infty+\left(L_0-KT_\infty\right)e^{-t/\tau}$

SISTEMAS DE ORDEM 1

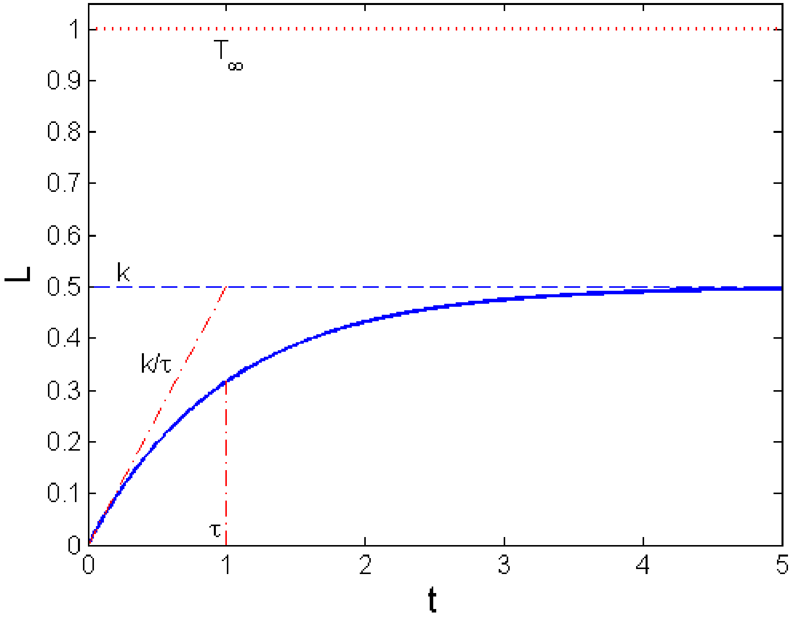
- **Ex.: Termômetro de bulbo** $L = K \cdot T_\infty + \left(L_0 - KT_\infty\right)e^{-t/\tau}$



- Para tempos longos, L se aproxima de K. Portanto, K, é a sensibilidade do instrumento
- A velocidade com que o termômetro responde à entrada depende da tangente inicial da curva de resposta (K/ τ).

SISTEMAS DE ORDEM 1

- **Ex.: Termômetro de bulbo** $L = K \cdot T_\infty + (L_0 - KT_\infty)e^{-t/\tau}$



- Como k ∝ $1/A_S$, uma diminuição na área do tubo do termômetro causa um aumento da sua sensibilidade.
- Já $\tau \propto 1/A_b$, indicando que uma maior área do bulbo em contato com o meio reduzirá o tempo de resposta do termômetro

SISTEMAS DE ORDEM 1

Avaliando comportamento a partir de uma perturbação do tipo senoidal.

$$\tau\dot{y} + y = KAsen(\omega t) \Rightarrow \dot{y} + \frac{y}{\tau} = \frac{KAsen(\omega t)}{\tau}$$

Equação linear de 1ª ordem. Permite solução por fatores integrantes.

$$\mu(t)\frac{dy}{dt} + \mu(t)h(t)y = \frac{d}{dt}\left[\mu(t)y\right]$$

- Na eq. acima h(t)= *1/τ.* Resolvendo a equação tem-se $\mu(t)=e^{t/\tau}$.
- Substituindo na eq. do sistema:
-

$$e^{t/\tau}y = \int \frac{KAsen(\omega t)e^{t/\tau}}{\tau}dt + C \Rightarrow y = \frac{KA}{\tau e^{t/\tau}}\int sen(\omega t)e^{t/\tau}dt + Ce^{-t/\tau}$$

SISTEMAS DE ORDEM 1

- Usando a integração por partes:

$$I = uv - \int v\,du$$

- Onde:

$$u = sen(\omega t); \qquad dv = e^{t/\tau}dt$$

$$du = \omega \cos(\omega t); \quad v = \tau e^{t/\tau}$$

- Obtêm-se na 1ª iteração:
-

$$I = \tau sen(\omega t)e^{t/\tau} - \int \tau\omega \cos(\omega t)e^{t/\tau}dt$$

- Na 2ª iteração:

$$J = \tau^2\omega \cos(\omega t)e^{t/\tau} + \tau^2\omega^2 \int sen(\omega t)e^{t/\tau}dt = \tau^2\omega sen(\omega t)e^{t/\tau} + \tau^2\omega^2 I$$

- Assim:

$$I\left(1+\tau^2\omega^2\right) = \tau sen(\omega t)e^{t/\tau} - \tau^2\omega \cos(\omega t)e^{t/\tau}$$

SISTEMAS DE ORDEM 1

- Substituindo I na equação da perturbação:
- $$y = \frac{KA}{1+\tau^2\omega^2}\left[sen(\omega t) - \tau\omega\cos(\omega t)\right] + Ce^{-t/\tau}$$
- Rearranjando usando a relação:

$$\frac{1}{\sqrt{1+\tau^2\omega^2}}\left[sen(\omega t) - \tau\omega\cos(\omega t)\right] = sen\left(\omega t - \tan^{-1}(\omega\tau)\right)$$

- E substituindo na equação da perturbação, temos:

$$\boxed{y = \frac{KA}{\sqrt{1+\tau^2\omega^2}}\left[sen\left(\omega t - \tan^{-1}(\tau\omega)\right)\right] + Ce^{-t/\tau}}$$

- O 1º termo do lado direito da equação se refere a solução periódica em regime permanente.
- Já o termo que contém a constante C depende das condições iniciais do problema. Esse termo se refere a parte transiente da solução

SISTEMAS DE ORDEM 1

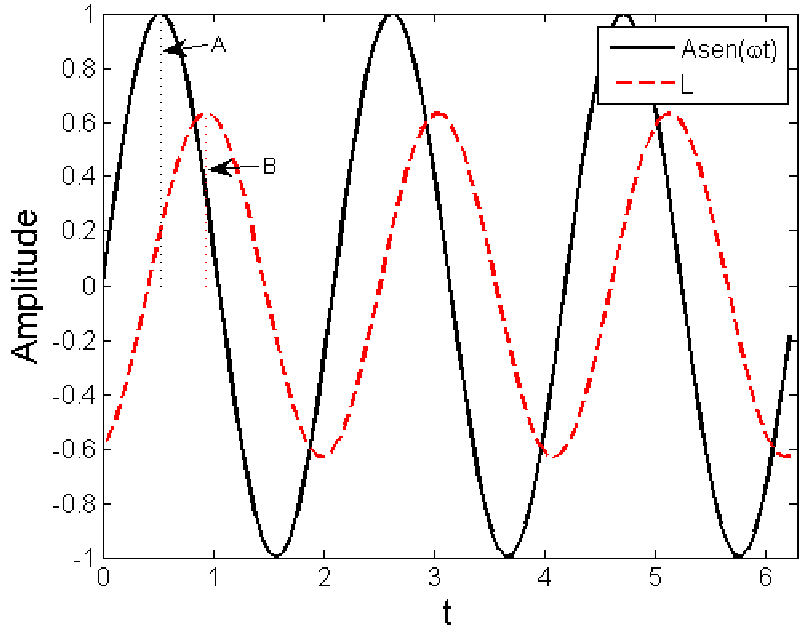
- Para facilitar a análise vamos analisar o sistema em regime permanente e reescrever a eq. em função de um termo de amplitude e outro de fase:

$$y = B(\tau\omega)\left[sen(\omega t + \phi(\omega\tau))\right]$$

- Onde:

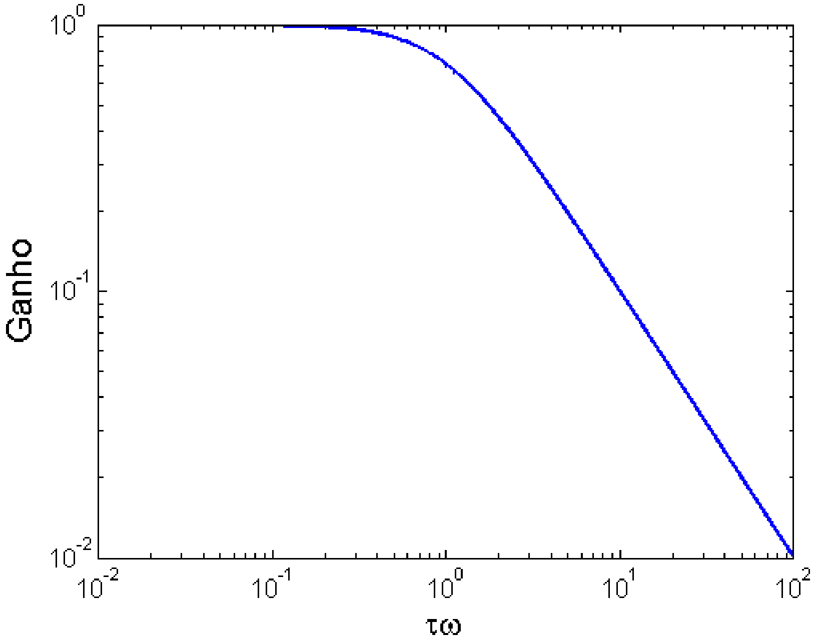
$$B(\tau\omega) = \frac{KA}{\sqrt{1+(\tau\omega)^2}} \qquad \phi(\tau\omega) = -\tan^{-1}(\tau\omega)$$

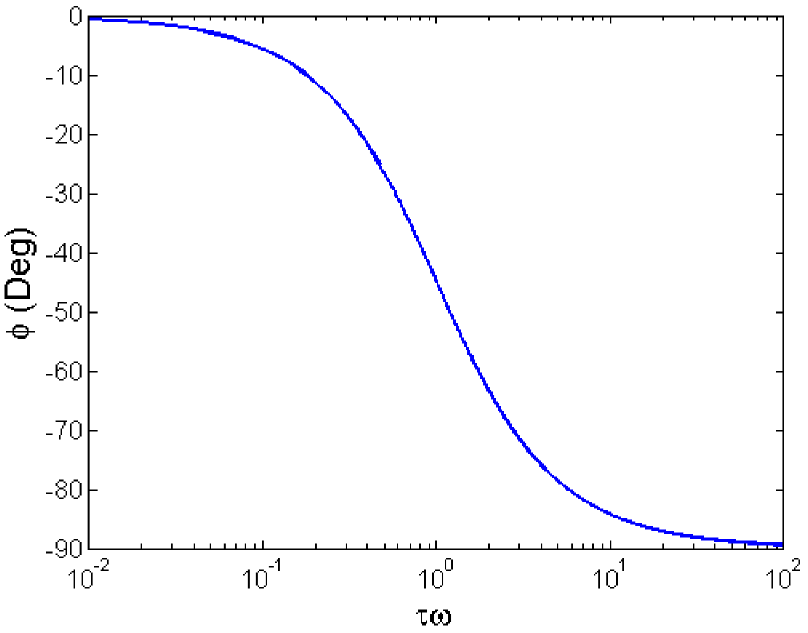
- Analisando a leitura do instrumento em relação a perturbação periódica



SISTEMAS DE ORDEM 1

- Analisando a variação do ganho G=B/KA e o atraso de fase com a freqüência





- Um instrumento ideal deveria ter Ganho=1 e atraso de fase nulo. Isso só ocorre para baixas freqüências. Logo, o instrumento só é adequado para utilização em frequências onde a resposta é próxima da ideal (Ganho > -3dB ou 0.707 vezes o valor original)

SISTEMAS DE ORDEM 2

- Sensores com capacidade acumulativa/dissipativa e inércia também não são capazes de responder imediatamente a variações na entrada. Este tipo de sistema pode ser modelado usando uma equação diferencial de 2ª. ordem, da forma:

$$a_2\ddot{y} + a_1\dot{y} + a_0 y = f(t)$$

onde os coeficientes *a0,a1,a2* são parâmetros físicos usados para descrever o sistema. Para facilitar o entendimento do problema, a eq. é reescrita na forma:

$$\frac{1}{\omega_n{}^2}\ddot{y} + \frac{2\zeta}{\omega_n}\dot{y} + y = K \cdot f(t)$$

Onde:

$\omega_n = \sqrt{a_0/a_2}$; frequência natural do sistema

$\zeta = \dfrac{a_1}{2\sqrt{a_0 a_2}}$; razão de amortecimento do sistema

SISTEMAS DE ORDEM 2

- A solução da EDO não homogênea é dada pela princípio da superposição→ solução da EDO homogênea + solução particular

$$y(t) = y_H(t) + y_P(t)$$

- A solução da EDO homogênea fica:

$$\frac{1}{\omega_n^{\ 2}}\ddot{y} + \frac{2\zeta}{\omega_n}\dot{y} + y = 0$$

- A eq. possui coeficientes constantes. Assim a eq. característica fica:

$$\frac{1}{\omega_n^{\ 2}}\lambda^2 + \frac{2\zeta}{\omega_n}\lambda + 1 = 0$$

- A solução dessa eq. fica: $\lambda_{1,2} = -\zeta\omega_n \pm \omega_n\sqrt{\zeta^2 - 1}$

- Dependendo do valor de ζ, três formas de solução são possíveis:

SISTEMAS DE ORDEM 2

- Dependendo do valor de ζ, três formas de solução são possíveis:
  - p/ $\zeta > 1$ (sistema superamortecido):

$$y_H(t) = C_1 e^{\lambda_1 t} + C_2 e^{\lambda_2 t}$$

  - p/ $\zeta = 1$ (sistema criticamente amortecido)
  -

$$y_H(t) = C_1 e^{\lambda_1 t} + C_2 t e^{\lambda_1 t}$$

  - p/ $0 < \zeta < 1$ (sistema subamortecido). Nesse caso as raízes contém parte real e imaginária $\lambda = \lambda_{real} + i\lambda_{imag}$, e a solução geral é da forma:

$$y_H(t) = C_1 e^{\lambda_{real} t} \cos(\lambda_{imag} t) + C_2 e^{\lambda_{real} t} sen(\lambda_{imag} t)$$

SISTEMAS DE ORDEM 2

- Resolvendo p/ o caso 0< ζ <1 (sistema subamortecido):
  - Solução particular: $y_P(t) = KA; \quad \dot{y}_P(t) = 0; \quad \ddot{y}_P(t) = 0;$
  - Logo y(t) fica (particular +homogênea):
  - $$\boxed{y(t) = KA + C_1 e^{\lambda_{real} t}\cos(\lambda_{imag} t) + C_2 e^{\lambda_{real} t} sen(\lambda_{imag} t)}$$
  - Assumindo as seguintes condições iniciais

$$(1)\ y(t=0) = 0; \quad (2)\ \dot{y}(t=0) = 0;$$

  - Substituindo (1) na eq. de y(t)

$$0 = KA + C_1 e^{\lambda_{real} 0}\cos(\lambda_{imag} 0) + C_2 e^{\lambda_{real} 0} sen(\lambda_{imag} 0)$$

$$C_1 = -KA$$

  - Substituindo (2) e C_1

$$C_2 = \frac{KA\lambda_{real}}{\lambda_{imag}}$$

SISTEMAS DE ORDEM 2

- Resolvendo p/ o caso 0< ζ <1 (sistema subamortecido):

  - Logo y(t) fica:

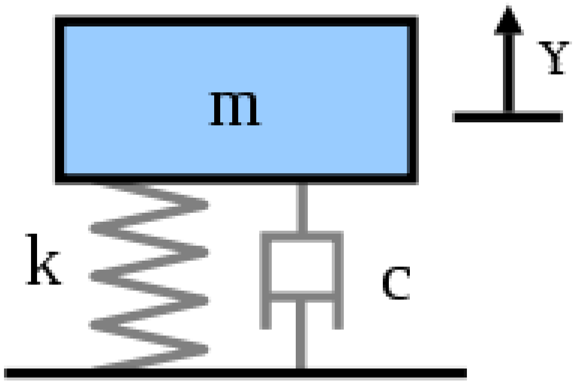
$$y(t) = KA - KAe^{\lambda_{real}t}\cos(\lambda_{imag}t) - \frac{KA\lambda_{real}}{\lambda_{imag}}e^{\lambda_{real}t}sen(\lambda_{imag}t)$$

  - como $\lambda_{real} = -\zeta\omega_n; \qquad \lambda_{imag} = \omega_n\sqrt{1-\zeta^2}$

$$\boxed{y(t) = KA - KAe^{-\zeta\omega_n t}\left[\cos\left(\omega_n\sqrt{1-\zeta^2}\,t\right) + \frac{\zeta}{\sqrt{1-\zeta^2}}sen\left(\omega_n\sqrt{1-\zeta^2}\,t\right)\right]}$$

SISTEMAS DE ORDEM 2

- **Ex.: Acelerômetro**



- Equação do sistema:

$$m\ddot{y} + c\dot{y} + ky = f(t)$$

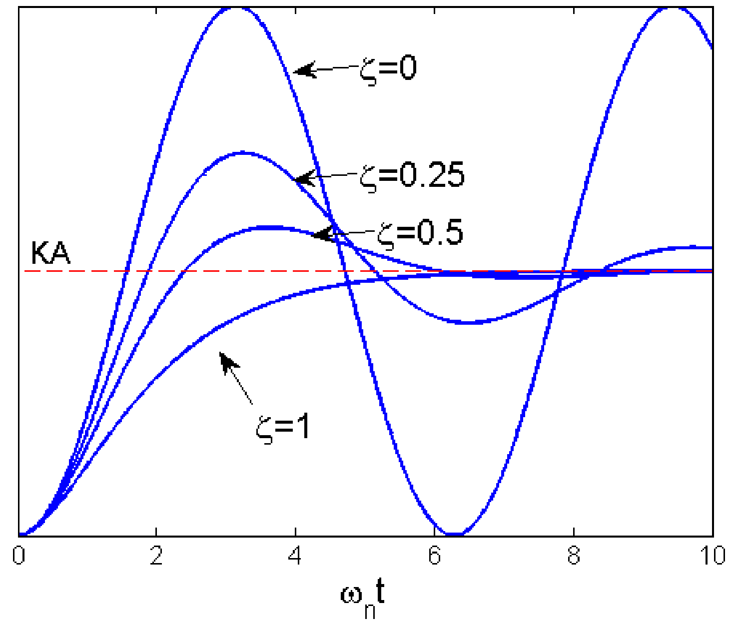
- onde

Eq. idêntica ao caso geral!

$$\omega_n = \sqrt{\frac{k}{m}}; \qquad \zeta = \frac{c}{2\sqrt{km}}$$

SISTEMAS DE ORDEM 2

- Resposta a perturbação degrau 0< ζ <1 (sistema subamortecido):



- à medida que ζ diminui a resposta tende a oscilar antes de convergir para o resultado. Quando ζ=0 não há convergência.
- O período de oscilação é o inverso de λ_{imag}, que é a freqüência natural amortecida do instrumento.

SISTEMAS DE ORDEM 2

Avaliando comportamento a partir de uma perturbação do tipo senoidal.

$$\frac{1}{\omega_n{}^2}\ddot{y}+\frac{2\zeta}{\omega_n}\dot{y}+y=K\cdot Asen(\omega t)$$

Solução é dada pela eq. homogênea + solução particular.

$$y(t)=y_H+y_P$$

- Depois de algum esforço a obtém-se a solução particular da equação na forma:
-

$$y_P=\frac{KAsen\left[\omega t+\tan^{-1}\left(-\frac{2\zeta\omega/\omega_n}{1-(\omega/\omega_n)^2}\right)\right]}{\left\{\left[1-\left(\frac{\omega}{\omega_n}\right)^2\right]^2+\left[\frac{2\zeta\omega}{\omega_n}\right]^2\right\}^{1/2}}$$

SISTEMAS DE ORDEM 2

- Para facilitar a análise vamos avaliar o sistema em regime permanente e reescrever a eq. em função de um termo de amplitude e outro de fase:

$$y_P = B(\omega)\left[sen(\omega t + \phi(\omega))\right]$$

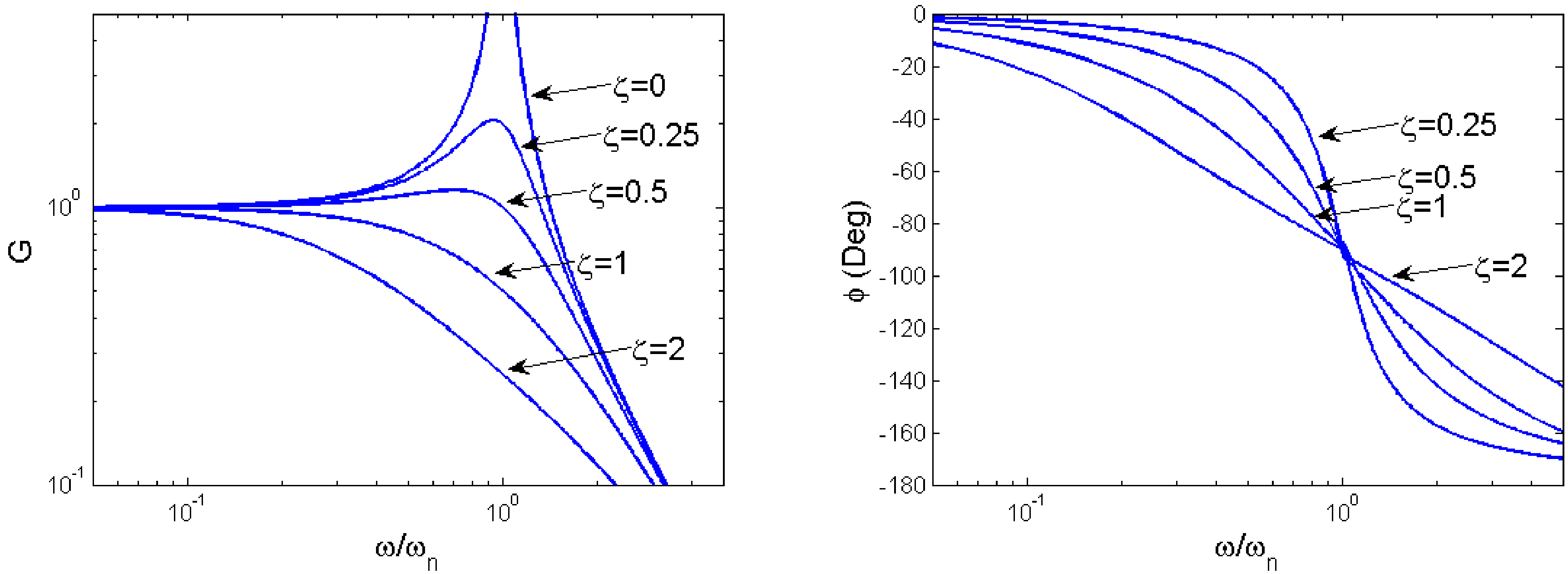
- Onde:

$$B(\omega) = \frac{KA}{\left\{\left[1-\left(\omega/\omega_n\right)^2\right]^2 + \left[2\zeta\omega/\omega_n\right]^2\right\}^{1/2}}$$

$$\phi(\omega) = \tan^{-1}\left(-\frac{2\zeta\omega/\omega_n}{1-(\omega/\omega_n)^2}\right)$$

SISTEMAS DE ORDEM 2

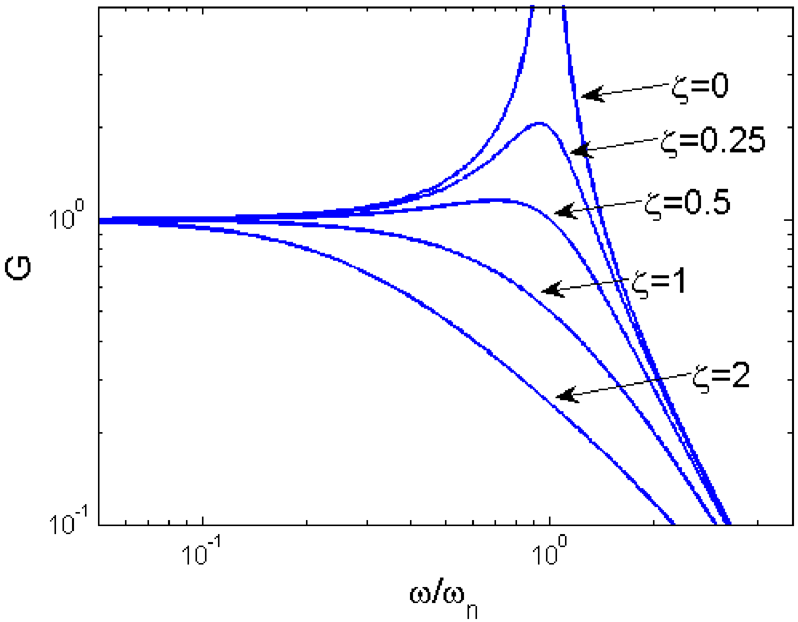
- Analisando a variação do ganho G=B/KA e o atraso de fase com a freqüência

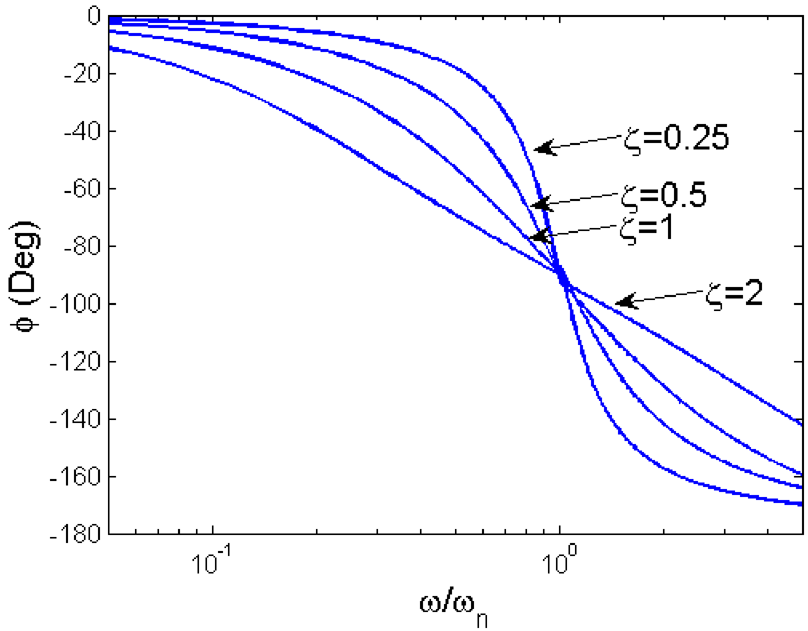


- Somente para frequências de entrada bem baixas ($\omega \ll \omega_n$), $G \approx 1$ e $\varphi \approx 0$ (instrumento ideal).
- Para frequências muito altas ($\omega \gg \omega_n$) M tende a zero.

SISTEMAS DE ORDEM 2

- Analisando a variação do ganho G=B/KA e o atraso de fase com a freqüência

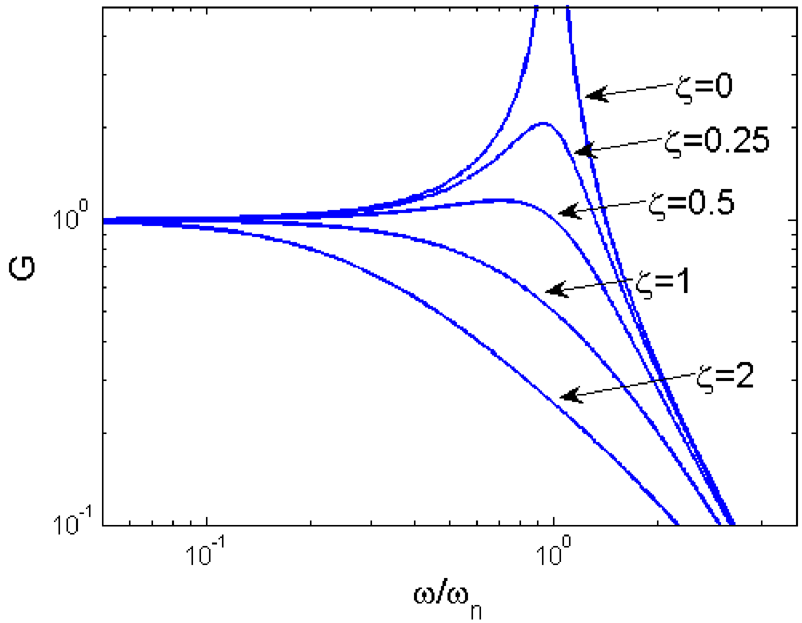


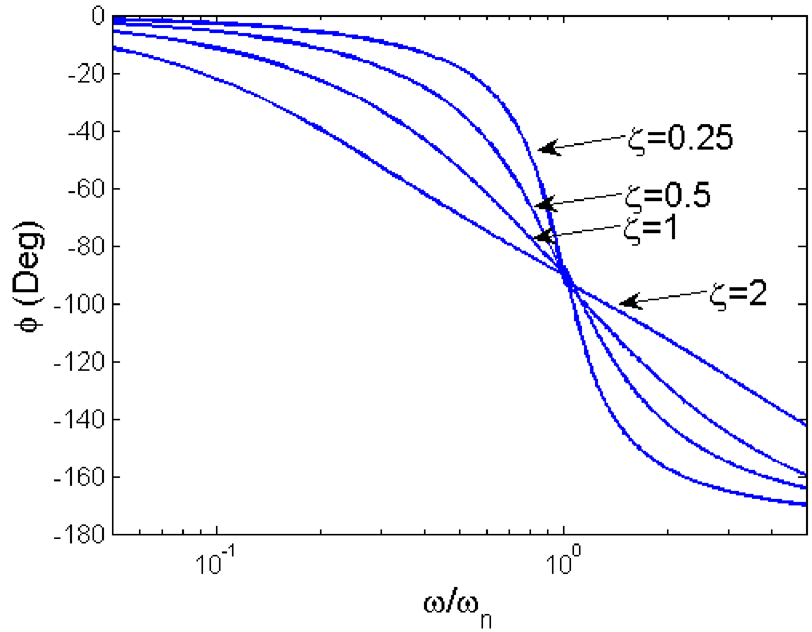


- Para uma resposta adequada o fator de amortecimento deve ficar próximo (um pouco acima) de 0,5. Na figura vê-se que isto fornece uma resposta de amplitude razoavelmente constante na faixa $0 > \omega > \omega_n$.

SISTEMAS DE ORDEM 2

- Analisando a variação do ganho G=B/KA e o atraso de fase com a freqüência

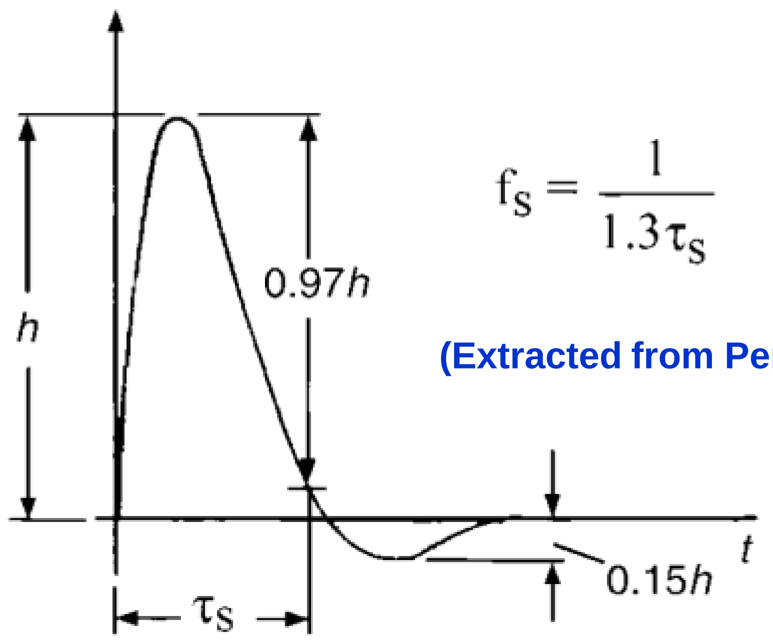




- A frequência natural do instrumento ω_n deve ser pelo menos de 5 a 10 vezes maior que a maior componente de frequência do sinal de entrada.

- Em súmula, no caso de medições dinâmicas devemos estar atentos para a resposta estática e dinâmica dos sensores. Logo, deve ser realizada, além da calibração estática, uma avaliação da resposta dinâmica dos sensores e equipamento para uma correta estimação da grandeza medida.
- **Examplo: Anemômetro à fio quente**

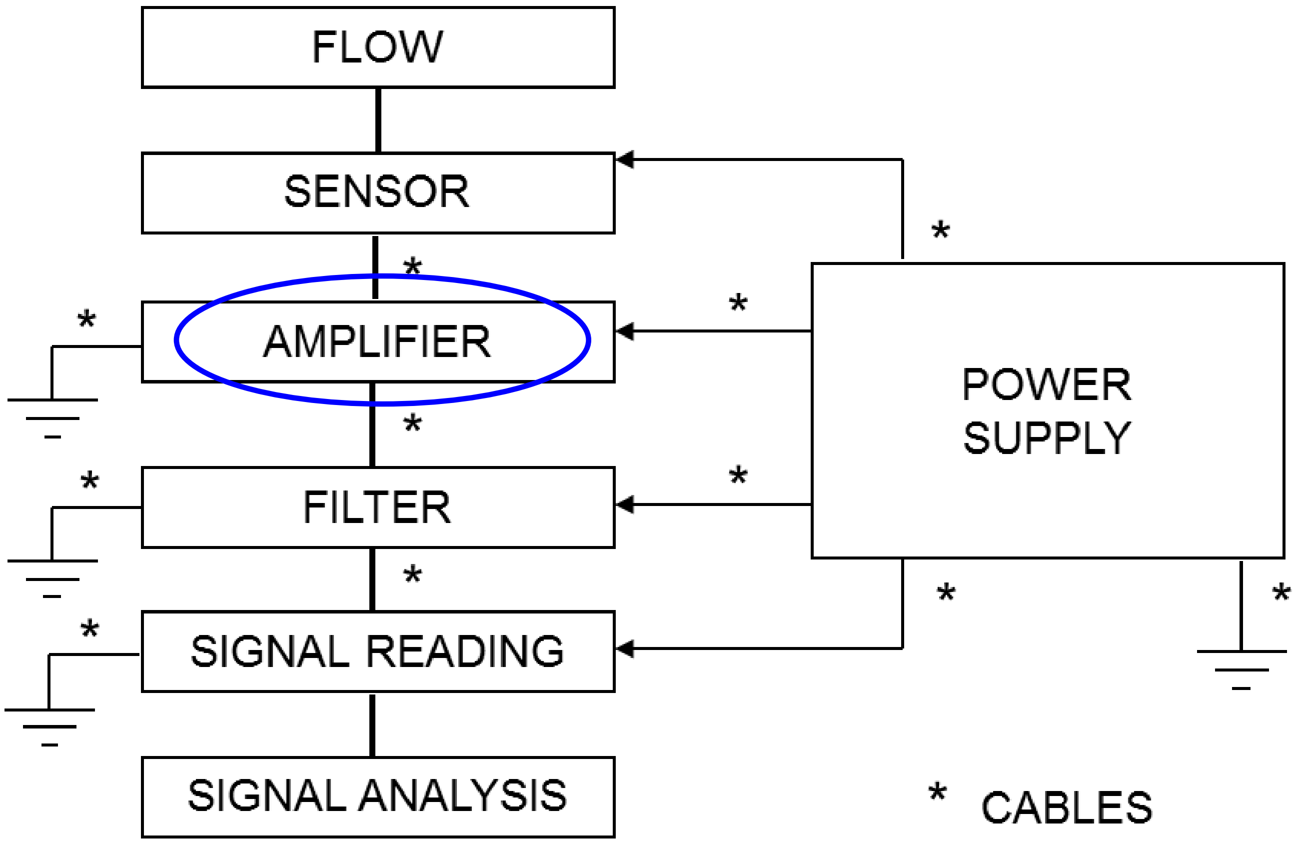
Antes da calibração, deve-se fazer o teste da onda quadrada para se verificar a resposta dinâmica do circuito



$$f_S = \frac{1}{1.3\tau_S}$$

(Extracted from Perry 1982)

Diagrama do processo de medição



- Usado em diversas aplicações. Ex.: Instrumentação industrial e de laboratório, equipamentos médicos, equipamentos de áudio, etc.

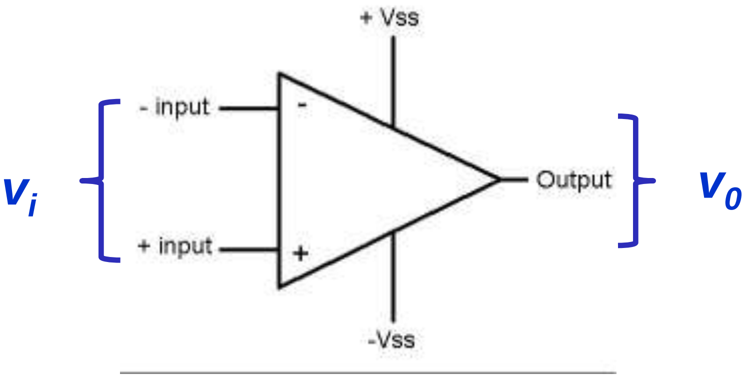
- Diferentes tipos e características

Amplificador

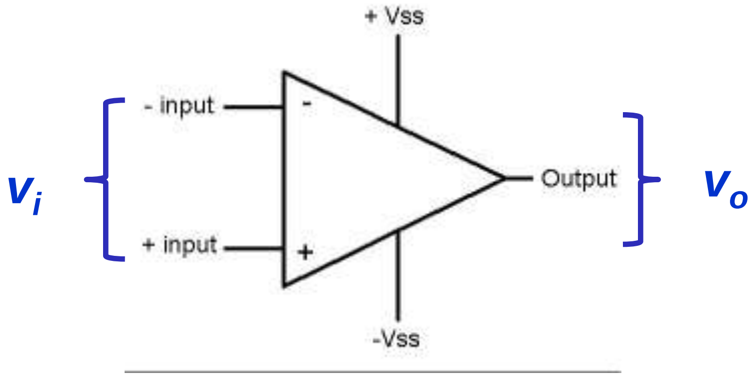
- É um dos componentes mais importantes em um sistema de medição. É usado para aumentar a razão entre o sinal de medição e o ruído.

- Permite que o sinal seja transmitido através de cabos sem que o ruído introduzido por interferências cause dano a informação.

- Símbolo usado para representar um amplificador:



- Símbolo usado para representar um amplificador:



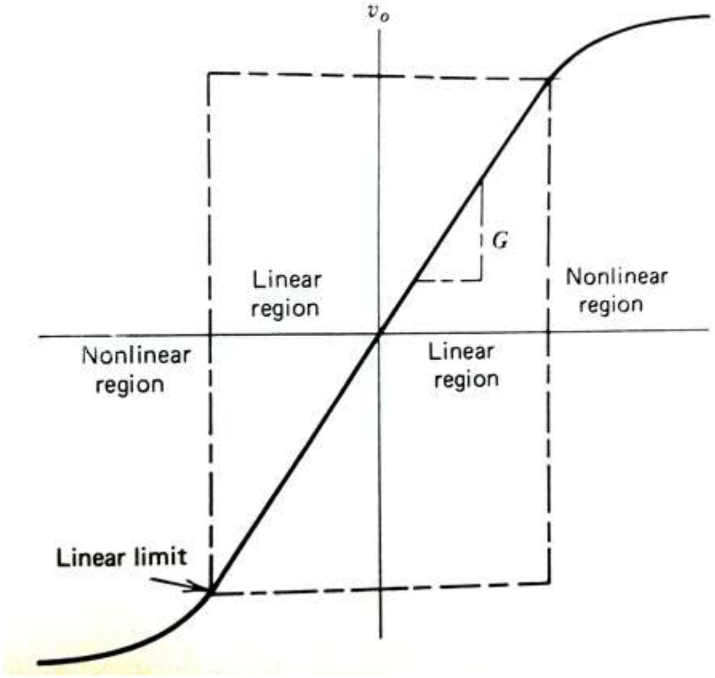
- A razão entre a entrada (v_i) e a saída (v_o) é o ganho do amplificador;

- Na faixa linear de operação do amplificador essa relação é simplesmente

$$G = \frac{v_o}{v_i}$$

- Fora da faixa linear do amplificador, o sinal de saída apresenta efeitos de saturação.

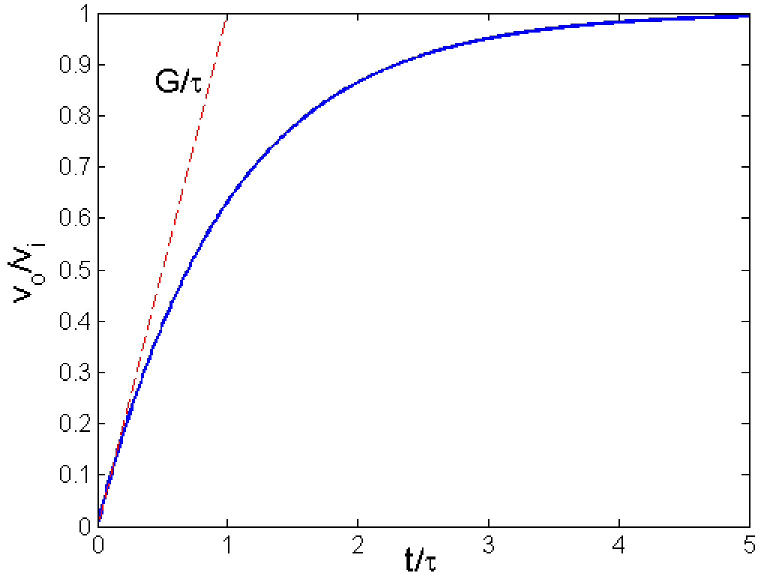
- Isso geralmente ocorre para valores de v_o próximos da tensão de alimentação do amplificador. Tal comportamento se deve ao fato de que o amplificador não consegue fornecer valores absolutos de v_o maiores do que a tensão de alimentação.



- Como vimos na aula anterior (sensores de 1ª e 2ª ordem), os equipamentos de medição possuem um tempo de resposta. No caso dos amplificadores não é diferente.

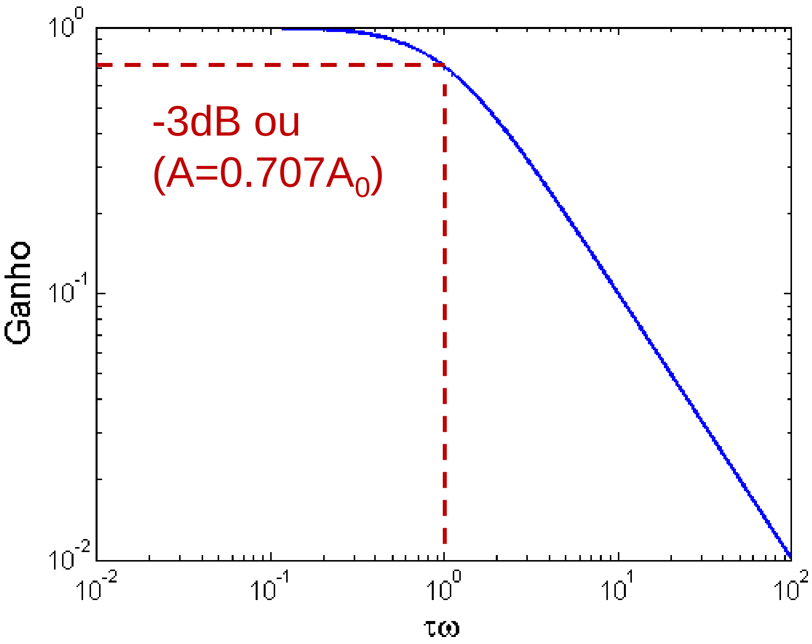
- Em alguns casos (1ª ordem) a resposta dos amplificadores pode ser representada por uma função exponencial da forma:

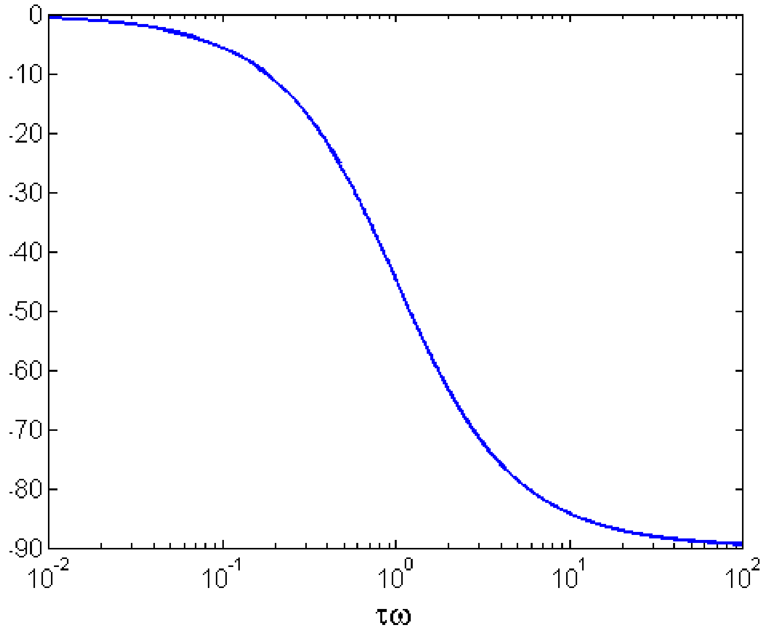
$$v_0 = G\left(1 - e^{-t/\tau}\right)v_i$$



- Onde τ é a constante de tempo do amplificador

- Assim como nos sistemas de 1ª ordem, para frequências acima da capacidade de resposta do amplificador, o sinal é atenuado e sofre atraso de fase.

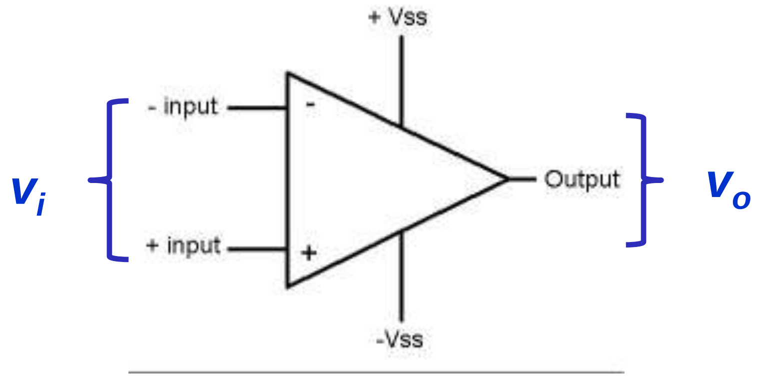




- Características dos amplificadores

-Voltagem de modo comum

$$v_o = G(v_{i+} - v_{i-})$$



$$v_{i+} = v + \Delta v$$

$$v_{i-} = v$$

Idealmente a saída deveria ser 0 se a diferença entre v_{i+} e v_{i-} for igual a 0. Entretanto, devido a pequenas diferenças nos componentes dos amplificadores o ganho não é exatamente igual nas duas entradas.

$$v_o = G\Delta v + G_c v$$

Onde Gc é o ganho de modo comum

- Características dos amplificadores

  -Uma medida da qualidade dos amplificadores é a razão de rejeição de modo comum (*CMRR - commom-mode rejection ratio*)

$$CMRR = \frac{G}{G_c}$$

  Logo, quanto maior o valor do coeficiente, melhor a qualidade do amplificador.

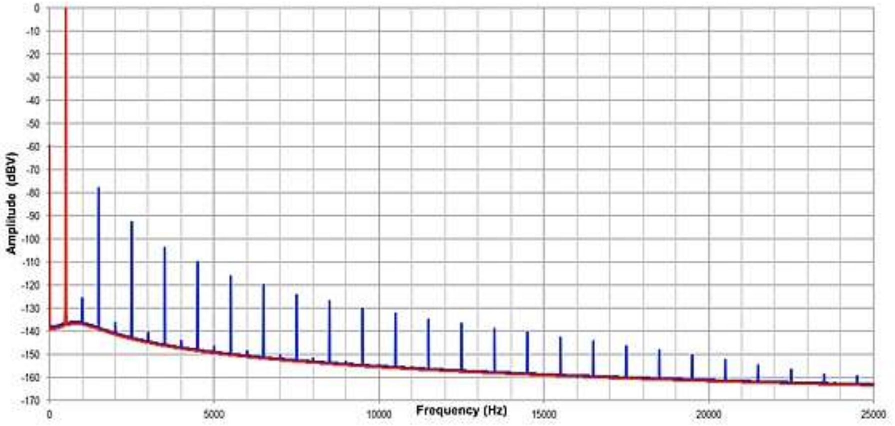
- Valores típicos são na faixa de 1000 a 20.000

- Um alto valor de CMRR implica em um maior cancelamento de sinais espúrios que são comuns as duas entradas, tais como ruídos, *ripple* de fonte de alimentação, e flutuações causadas por variações de temperatura

- Razão de rejeição da alimentação. PSRR (*Power supply rejection rate*). É uma medida da sensibilidade do amplificador a variações na alimentação.

$$PSRR = G\left(\frac{\Delta V_{Supply}}{\Delta v_o}\right)$$

- Outra característica que está diretamente ligada a qualidade dos amplificadores é a distorção harmônica.

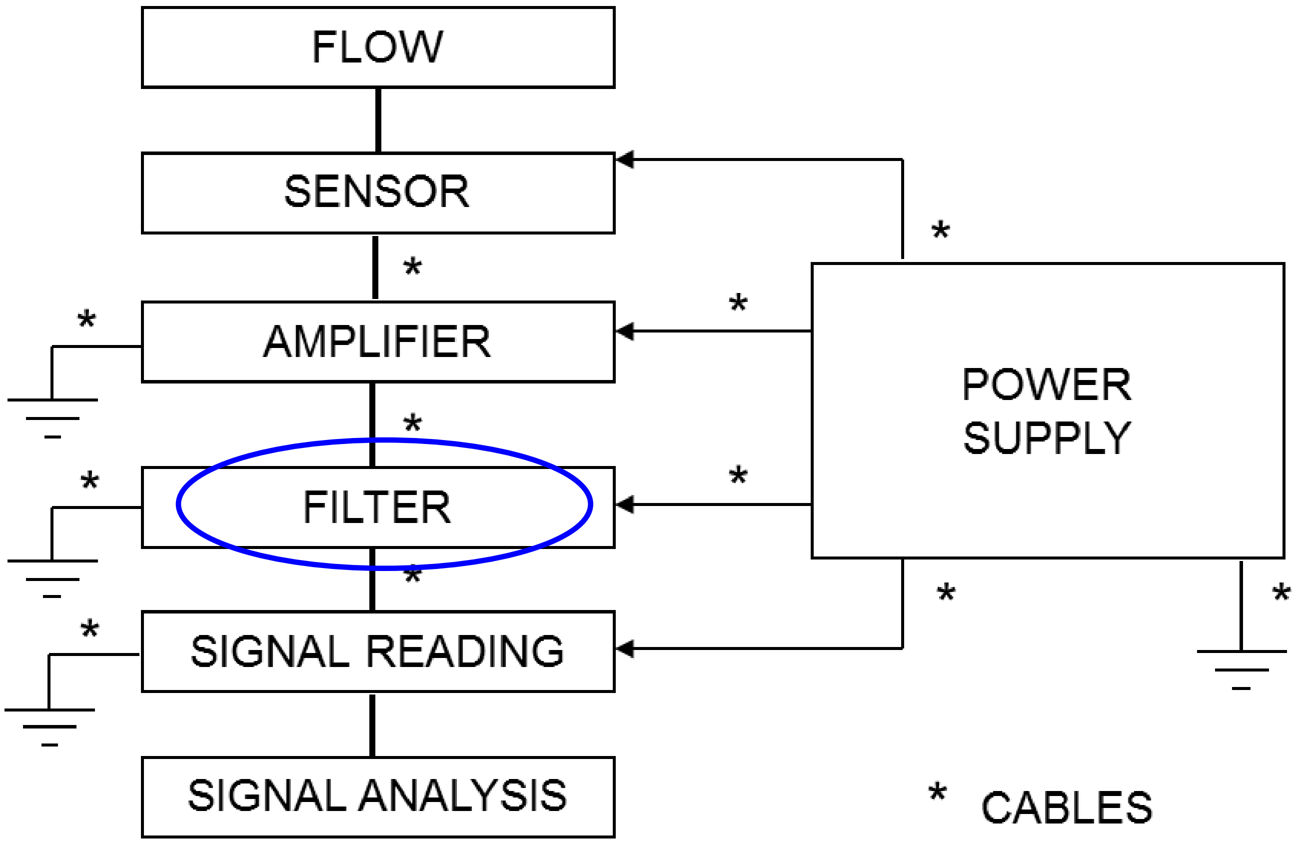


- O ruído inerente ao circuito interno do amplificador também é uma importante medida de qualidade.

Amplificadores

- Informações nas folhas de dados dos fabricantes (clicar na imagem para acessar datasheet)
  - Ajuda na escolha de amplificadores

Diagrama do processo de medição



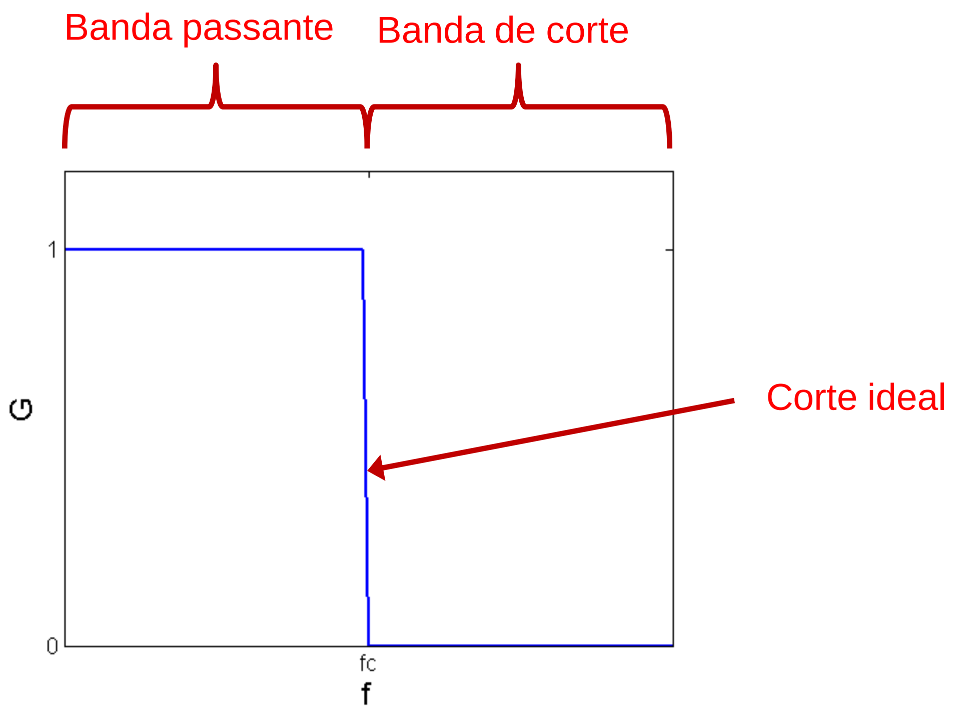
- Filtros são usado em diversas aplicações, dentre as quais pode-se citar condicionadores para aquisição de sinais, instrumentação para laboratório, equipamentos de áudio, etc.

- Diferentes tipos e características

- São utilizados para remover informação de frequência indesejável do sinal.

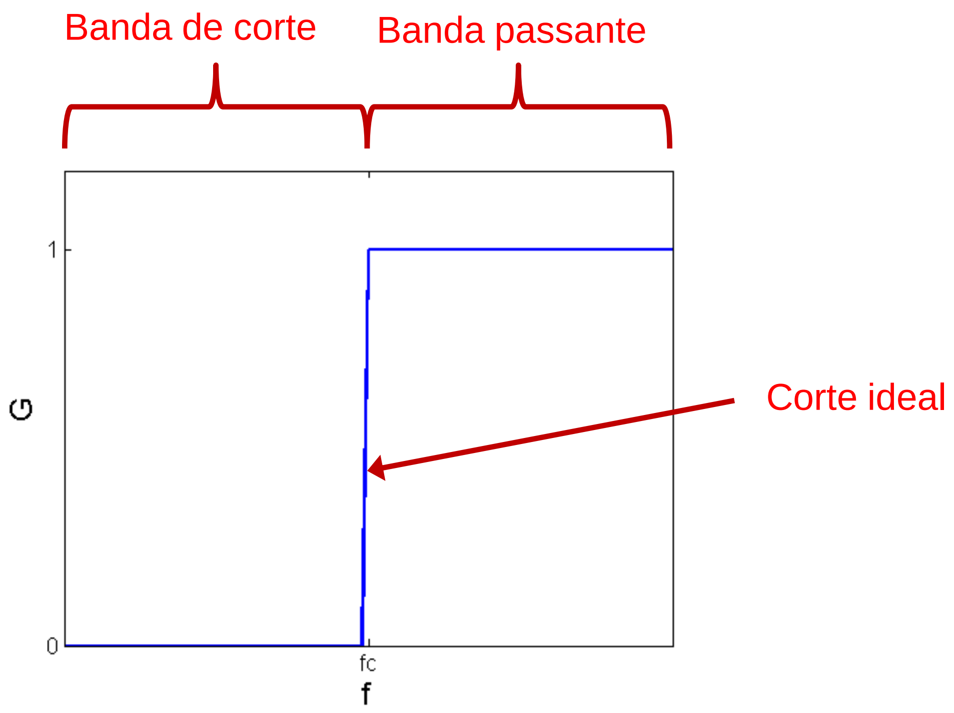
-São classificados, de forma geral, em:

-*Passa-baixa*



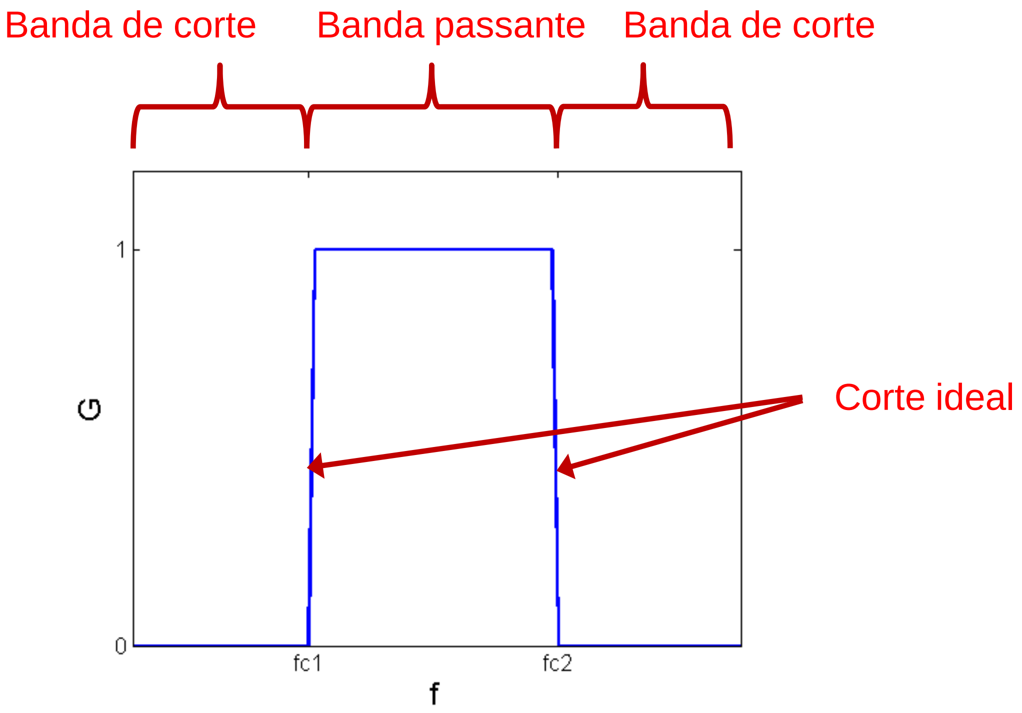
-São classificados, de forma geral, em:

-*Passa-alta*



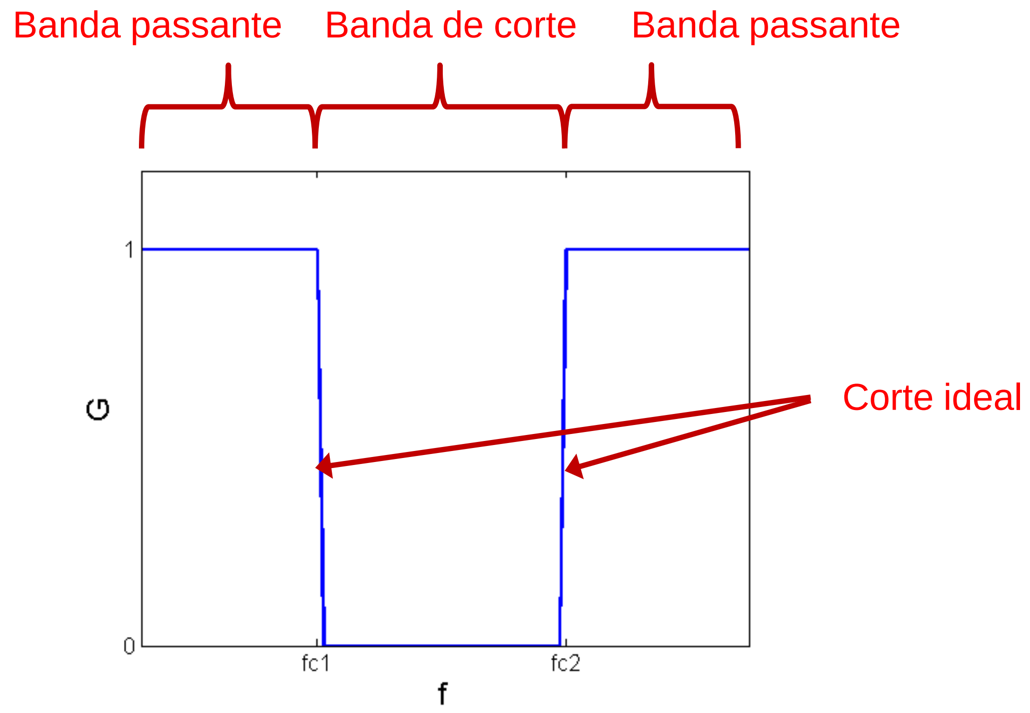
-São classificados, de forma geral, em:

-*Passa-banda*



-São classificados, de forma geral, em:

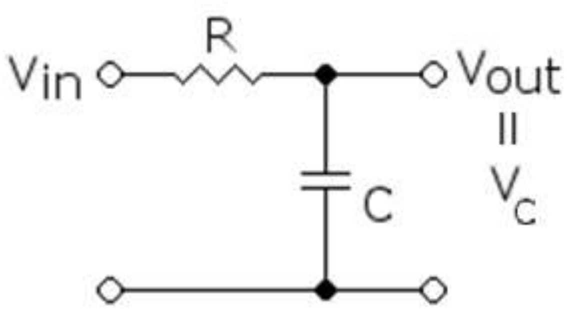
-*Rejeita banda*



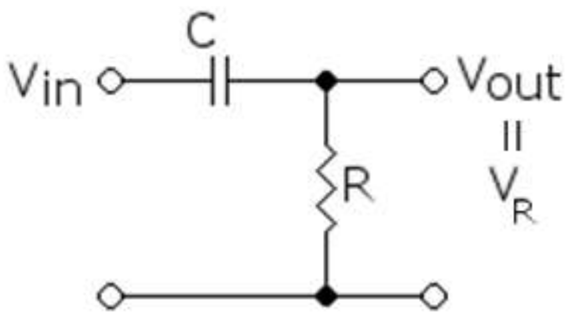
- O corte ideal dos filtros mostrados anteriormente não é possível para filtros analógicos.

- Um filtro de tensão passa alta ou passa baixa pode ser construído usando um circuito simples, composto apenas de um resistor e um capacitor.

Ex.: Passa baixa



Ex.: Passa alta



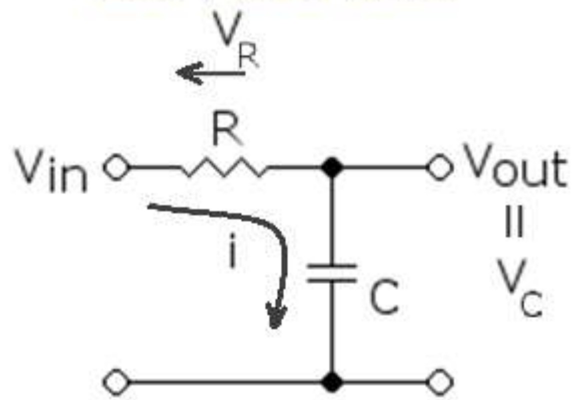
- Equacionamento dos filtros pode ser feito, sabendo-se que a impedância do capacitor (Z_c) depende da frequência e é dada por $Z_c=1/j\omega C$, onde j é o número imaginário, ω a frequência e C a capacitância

- Equacionamento de um filtro passa baixa RC. ($Z_c=1/j\omega C$),

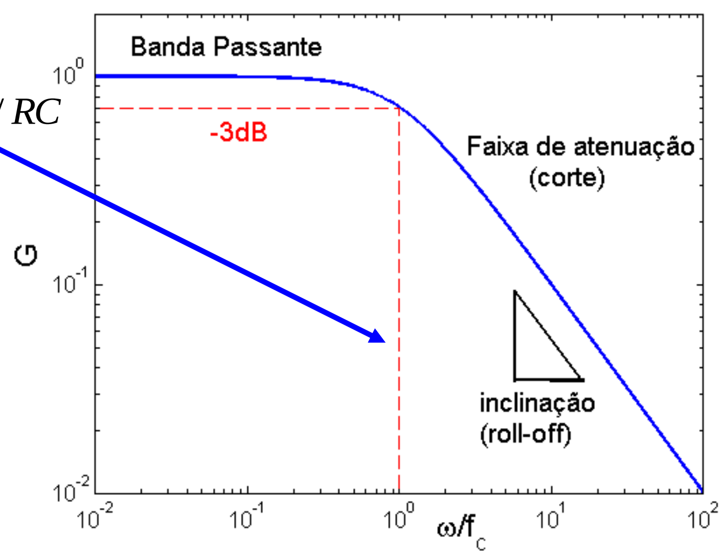
$$i = \frac{V_{in}}{\left(R + \frac{1}{j\omega C}\right)}; \qquad i = \frac{V_C}{\frac{1}{j\omega C}};$$

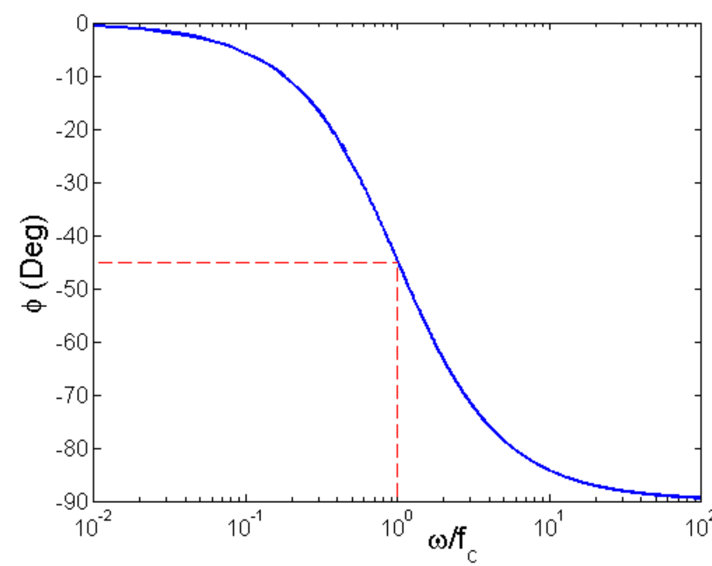
$$\frac{V_C}{V_{in}} = \frac{\frac{1}{j\omega C}}{\left(R + \frac{1}{j\omega C}\right)} = \frac{1}{1 + j\omega RC};$$

Ex.: Passa baixa



$f_c(Hz) = 1/RC$



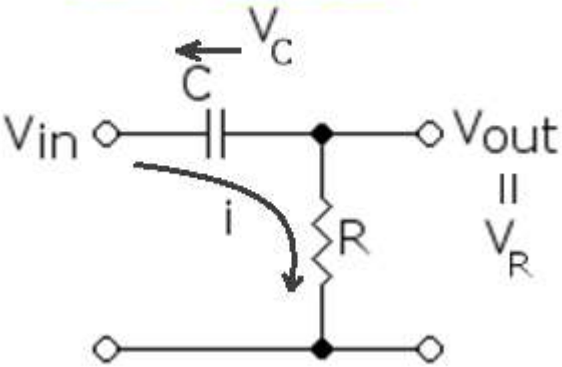


- Equacionamento de um filtro passa baixa RC. (Z_c=1/jωC),

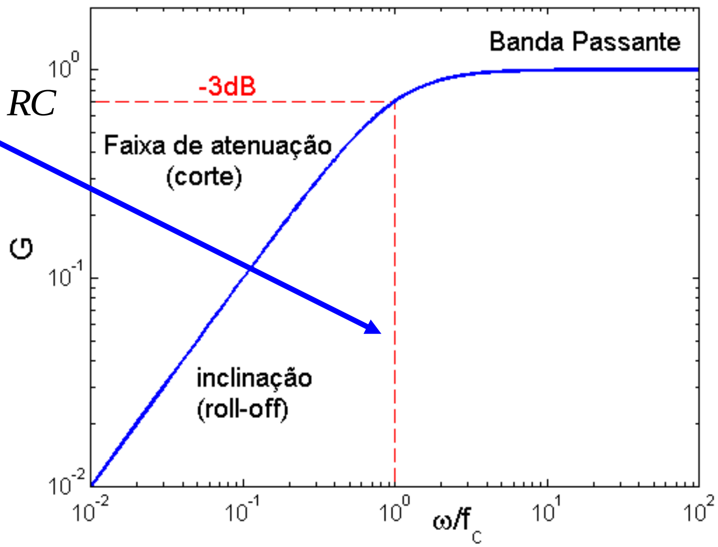
$$i = \frac{V_{in}}{\left(R + \frac{1}{j\omega C}\right)}; \qquad i = \frac{V_R}{R};$$

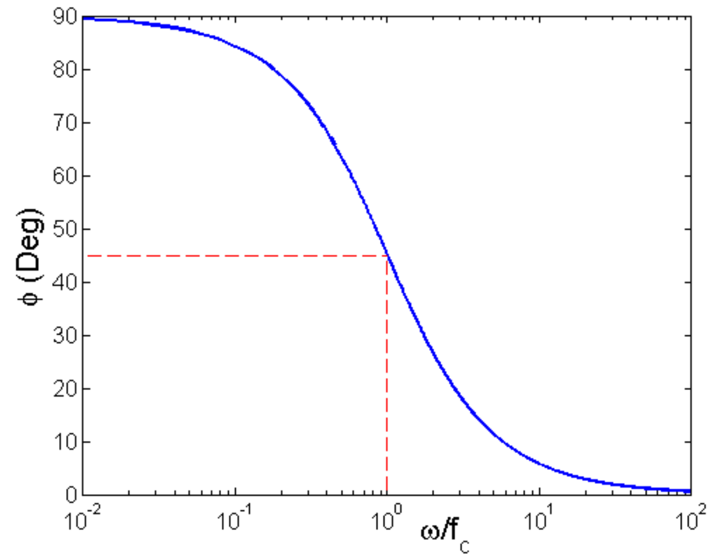
$$\frac{V_C}{V_{in}} = \frac{R}{\left(R + \frac{1}{j\omega C}\right)} = \frac{j\omega RC}{1 + j\omega RC};$$

Ex.: Passa alta



$f_c(Hz) = 1/RC$





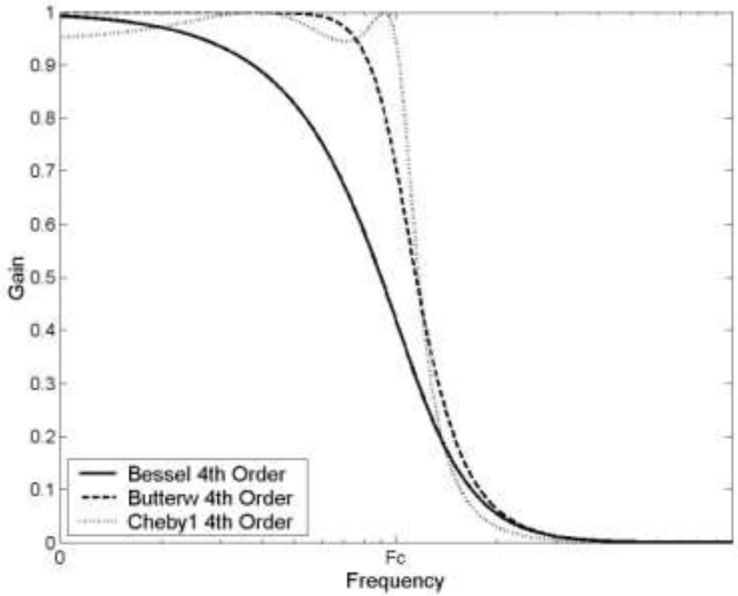
- Um filtro passa baixa de primeira ordem, por exemplo, irá atenuar a amplitude do sinal em cerca de duas vezes (6 dB) cada vez que a frequência dobrar (subir uma oitava).

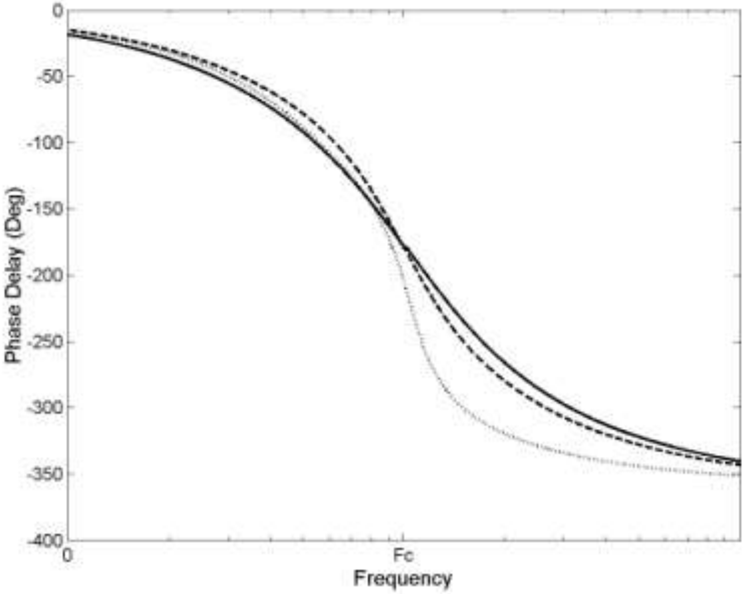
- Um filtro de segunda ordem possui uma maior razão de atenuação (*roll-off*). Por exemplo, um filtro Butterworth de segunda ordem reduzirá a amplitude do sinal a um quarto de seu valor anterior cada vez que a frequência dobrar (−12 dB por oitava).

- Outros filtros de segunda ordem podem apresentar taxas diferentes dependendo da construção. No entanto, os valores se aproximam da taxa final de −12dB por oitava.

- No geral, a taxa final de atenuação de um filtro de n-ordem é −6*n dB por oitava.

- Funções de filtros mais conhecidas: Bessel, Butterworth e Chebyshev.

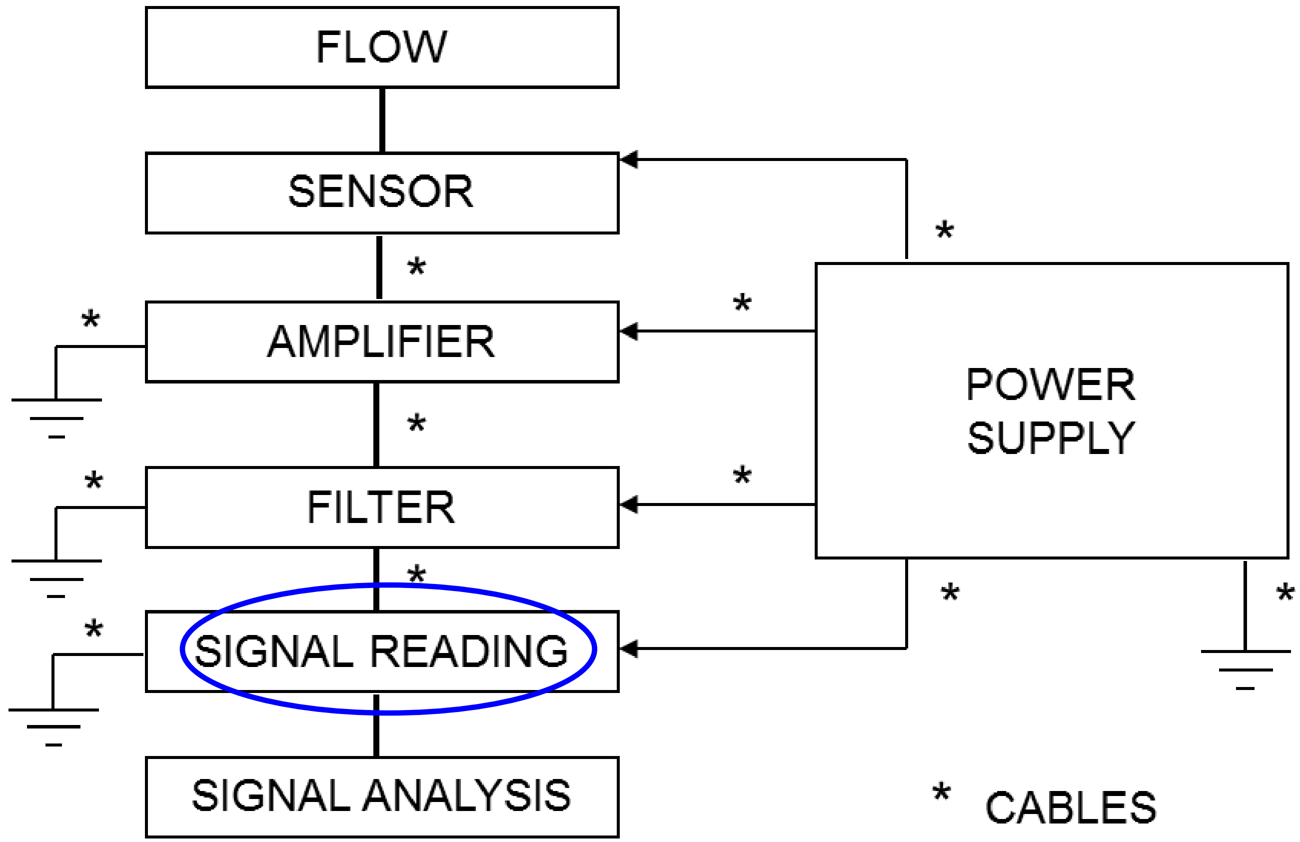




- Normalmente, as funções nesses filtros de mais alta ordem são ajustadas com amplificadores operacionais. Logo, todas as considerações acerca do ruído de amplificadores são válidas para filtros ativos.

- Sendo assim, não é recomendado o uso de filtros ativos antes da amplificação do sinal !

Diagrama do processo de medição

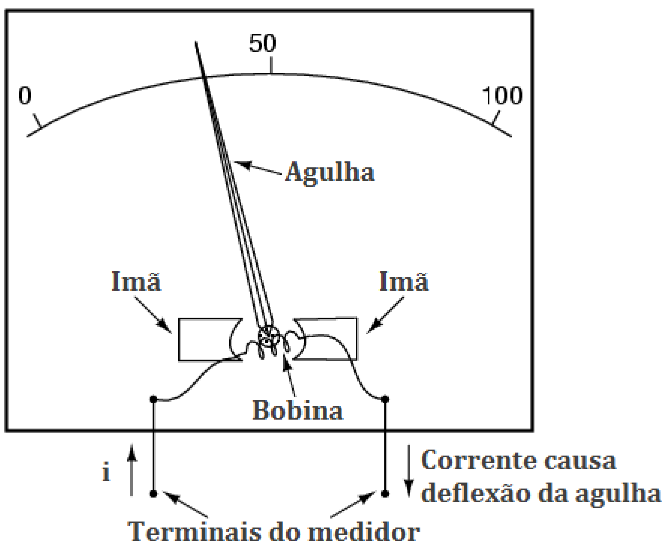


Usualmente, dois tipos de equipamentos são utilizados na medição de sinais elétricos:

- **Medidores analógicos**: são compostos apenas de componentes analógicos. Estes medidores são frequentemente encontrados em mostradores de equipamentos, devido a sua facilidade de leitura.

- **Medidores digitais**: esses tipos de medidores possuem um conversor Analógico-Digital para transformar o sinal elétrico analógico em um dado digital. São amplamente empregados para a aquisição e análise de sinais por computadores.

Medidores de corrente: GALVANÔMETRO



O princípio básico da medida de corrente se baseia no fato de que, quando um condutor é colocado em um campo magnético, existirá uma força sobre o condutor quando uma corrente passar por ele.

Medidores de corrente: GALVANÔMETRO

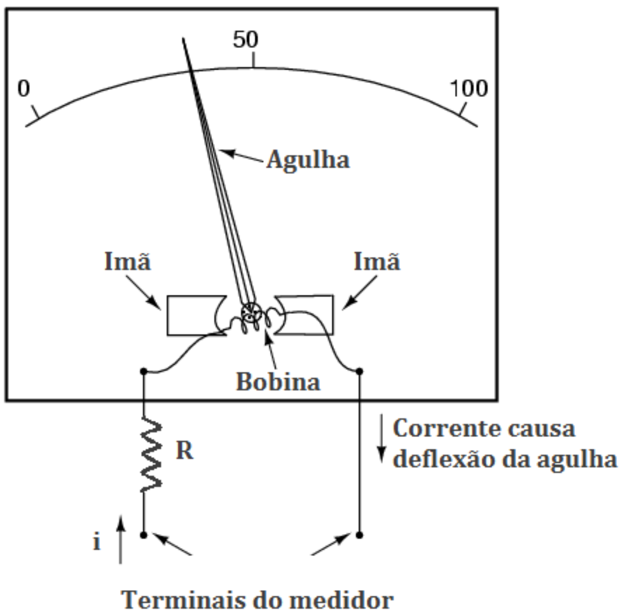
O princípio básico da medida de corrente se baseia no fato de que, quando um condutor é colocado em um campo magnético, existirá uma força sobre o condutor quando uma corrente passar por ele.

$$F = NBiL$$

Onde N é o número de espiras, B é a intensidade do campo magnético, i é a corrente e L o comprimento de cada espira.

Para a medição de corrente alternada, uma técnica comum é o uso de diodos para formar um retificador que converte uma corrente alternada em contínua. Assim é possível usar o galvanômetro.

Medidores de tensão: Voltímetro



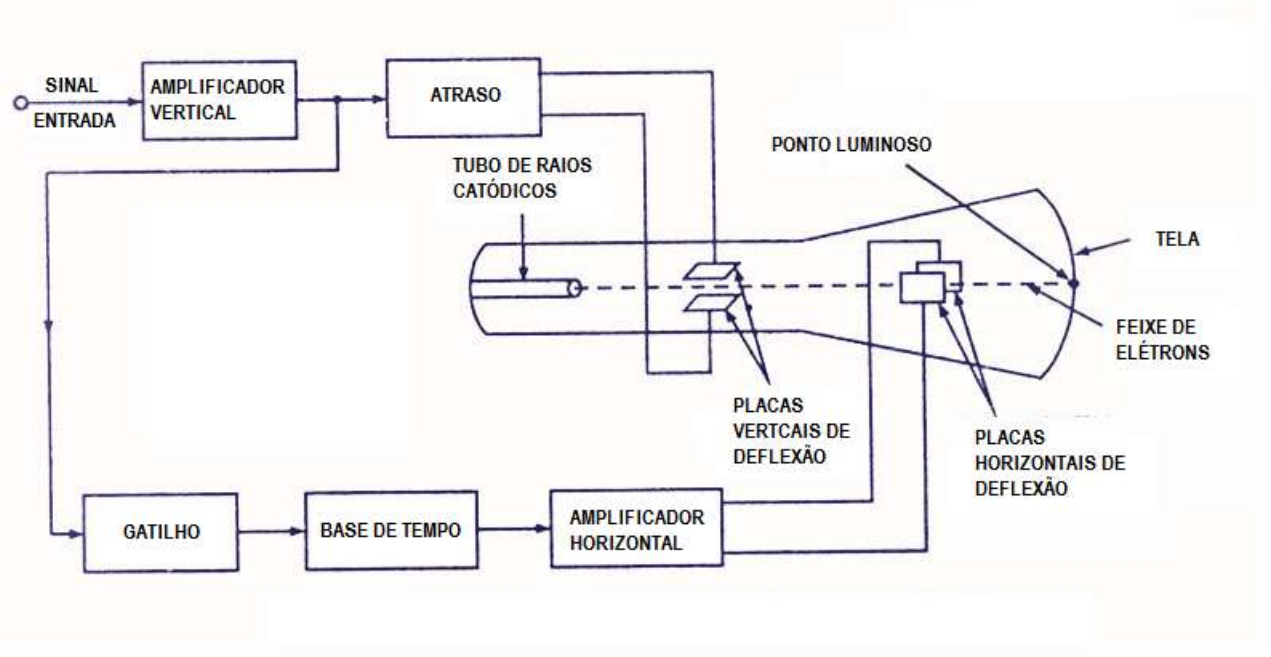
O mecanismo é o mesmo do galvanômetro, a conversão para leitura de tensão é feita usando um resistor apropriado e de resistência conhecida.

Medidores de tensão: Osciloscópio

- É muito utilizado para medir o comportamento de sinais dinâmicos.
- A imagem visual do sinal permite observar em tempo real o comportamento do sinal e facilita o diagnóstico de possíveis causas de ruído.

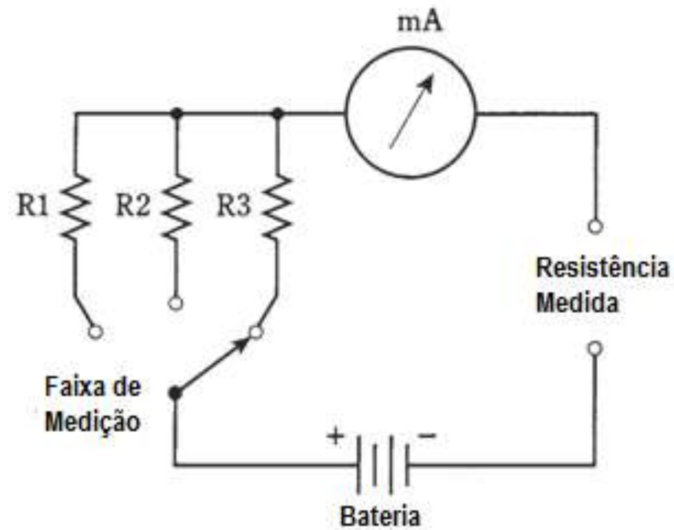
I. B. de Paula

Medidores de tensão: Osciloscópio



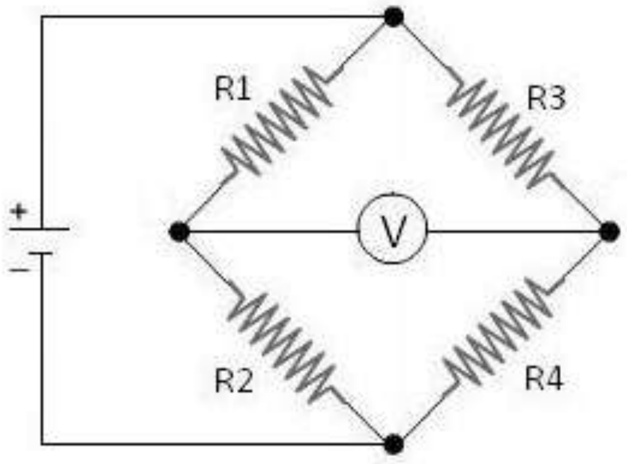
- Resposta na faixa de MHz com alguns modelos podendo chegar a GHz.
- Permite ajuste das escalas de amplitude e tempo além de sincronização para uma análise do sinal.

Medidores de resistência: Ohmímetro



- Consiste em aplicar uma tensão conhecida sobre a resistência medida e medir a corrente que passa pelo circuito.
- Normalmente a tensão é baixa para se evitar correntes altas no circuito, e que podem danificar a resistência medida.

Medidores de resistência: Ponte de Wheatstone

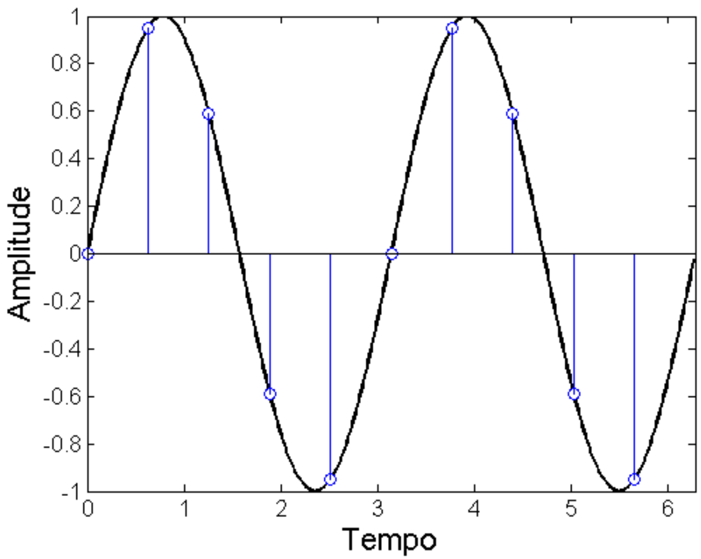


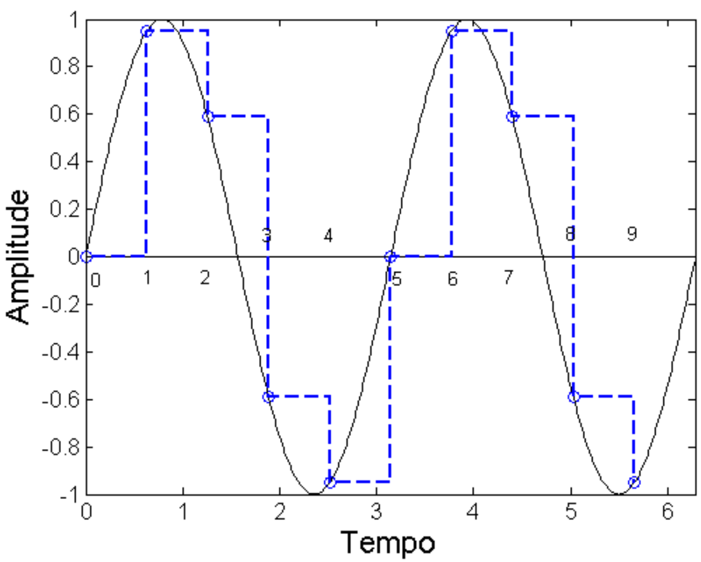
$$\text{Se } \frac{R_1}{R_2} = \frac{R_3}{R_4} \rightarrow V = 0;$$

- Formada por 2 divisores de tensão em paralelo. Se a relação de proporcionalidade acima for satisfeita a diferença de tensão nos dois lados da ponte é nula.
- O arranjo permite medir a resistência de maneira muito exata.
- Arranjo muito utilizado em medidores de pressão, deflexão, velocidade, etc., devido a exatidão das medidas.

Equipamentos Digitais

- Os dados em equipamentos digitais são discretos tanto na amplitude como no tempo.





- A discretização na amplitude depende da resolução da conversão de analógico para digital (conversão A/D).
- Já a discretização no tempo depende da taxa em que os dados foram amostrados. (Frequência de aquisição).

Equipamentos Digitais

- Resolução em Bits:
    - Normalmente a resolução é dada em bits e se refere ao número de intervalos **discretos** em que a faixa de medição do equipamento pode ser dividida.

Ex.1: Equipamento com faixa de medição: 0-10V e conversão A/D de 12Bits.

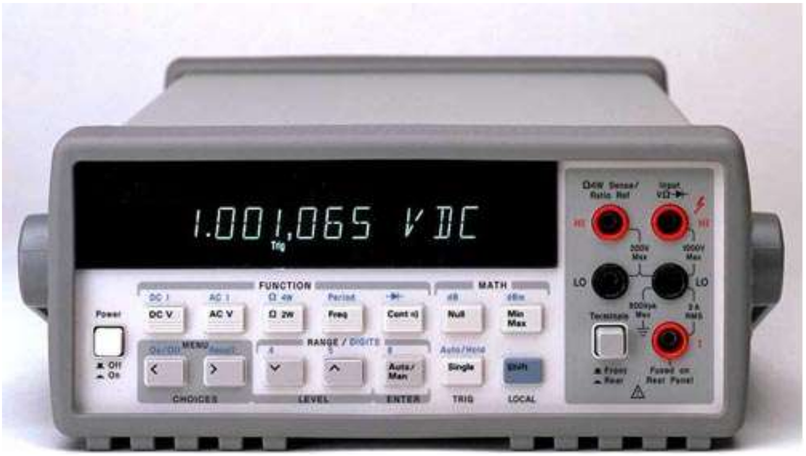
Número de intervalos discretos $=2^{12}=4096$

ΔAmplitude = (10-0)/4096=0.0024V (resolução mínima)

Ex.2: Leitura de um equipamento com faixa de medição: 0-10V quando o valor real for de 1mV.

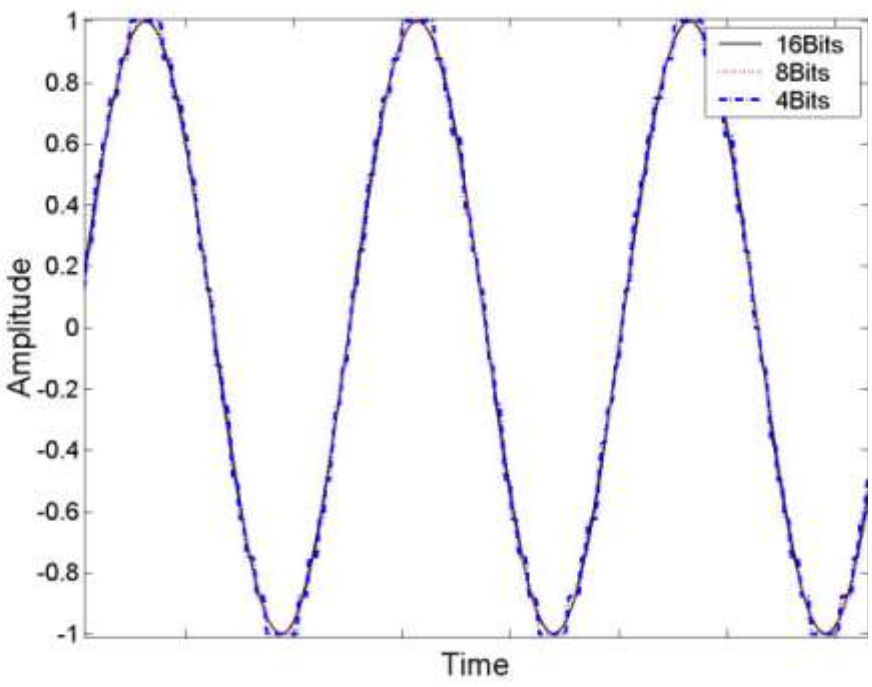
10Bits$\rightarrow$10V/2^{10}=0.0098V;	Leitura do equip=0
12Bits$\rightarrow$10V/2^{12}=0.0024V;	Leitura do equip=0
16Bits$\rightarrow$10V/2^{16}=0.000153V;	Leitura do equip=1.07mV

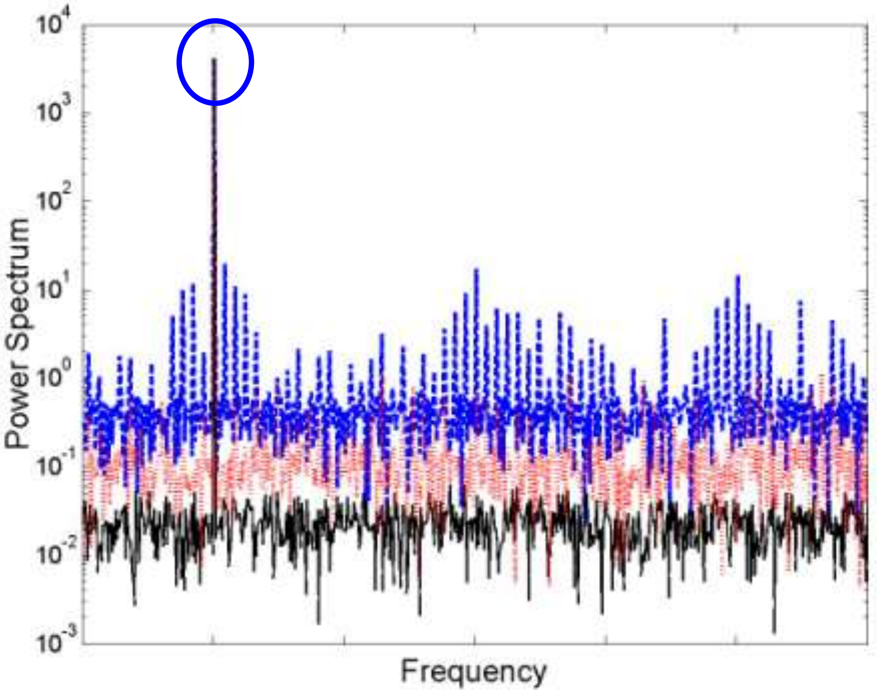
Voltímetros



Sistemas de Aquisição de Dados

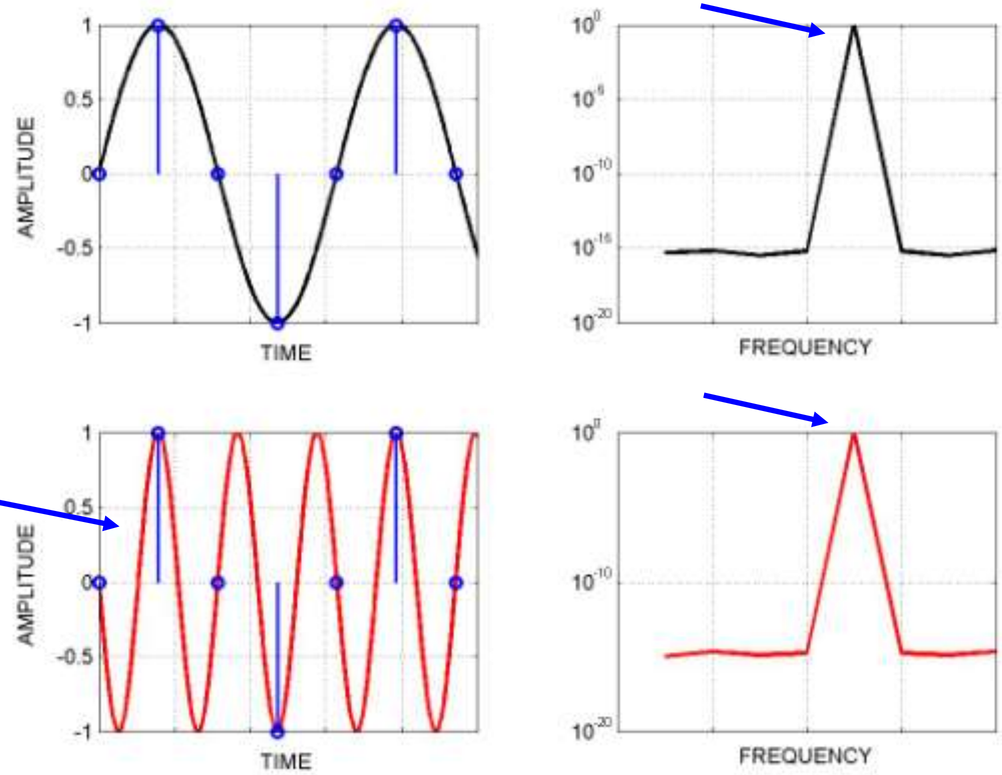
- Exemplo de ruído gerado pela baixa resolução na discretização do sinal (número de bits utilizados).
- Solução: **Uso de amplificadores**





A amplitude absoluta da onda não é uito afetada pela resolução, mas a razão entre sinal e ruído é reduzida quando a resolução diminui.

- Exemplo da amostragem de sinais com frequência acima da frequência máxima de Nyquist.
- Solução: **Uso de filtros anti-alias**. Reduz a amplitude dos sinais que estão fora da faixa de amostragem do sinal



Sinal não pode ser resolvido com a frequência de aquisição utilizada(Freq> $Freq_{Nyquist}$).

Se não for removido cria falsas frequências (aliasing).

- Exemplo da amostragem de sinais com frequência acima da frequência máxima de Nyquist.
- Solução: **Uso de filtros anti-alias**. Reduz a amplitude dos sinais que estão fora da faixa de amostragem do sinal

Sempre há ruído de alta frequência no sinal, de modo que, é recomendável a utilização filtros de antes da digitalização, para evitar falsas frequências.